

Os últimos acontecimentos de S. Paulo

Nova entrevista do general Góes - A Missão de Minas - Silveiras, Verdun paulista - O sr. Borges de Medeiros, homem sereno e culto A literatura das trincheiras - Rio Grandenses e Mineiros - O Partido Democrático

Nova entrevista do gal. Góes Monteiro

A sua candidatura à presidência da República
Rio, 21 (via aerea) - Nalguns circulos politicos tem sido objeto de cogitações a candidatura do general Góes Monteiro à futura presidência da República, falando-se mesmo que já se pensa organizar a propaganda dessa candidatura.
A respeito de tais noticias, «A Noite» deliberou ouvir o general Góes Monteiro, que se mostrou de algum modo surpreso com a investida do jornalista nesse assunto.
«É a primeira vez que ouço falar em tal coisa», disse o general Góes Monteiro, «ignoro a iniciativa e o movimento.»
A seguir o comandante do exercito de leste faz longa dissertação sobre os chefes militares que foram, tambem, chefes de Estado, citando como exemplo Anibal, Julio Cesar e Napoleão.
Mas, explica, os tempos eram outros e outra a mentalidade. Em seguida observa: «Tudo quanto venho dizendo, é o que me vem mostrando que, salvo em momentos excepcionais e de suma gravidade, não se pode admitir que os povos sejam governados por militares.
A função do militar é outra e bem diferente daquela destinada aos estadistas.
Os militares são homens especializados demais para poderem ser bons governadores. Todos os povos tem tido e nós tambem governantes militares.
Continuo, entretanto, a pensar, como já disse ha dias, que os militares devem se afastar da politica.»
Mas se insistirem na sua candidatura? - interrompeu o jornalista.
O general Góes Monteiro respondeu: «Al tal respeito só posso-lhe dizer que estou exatamente na situação do homem que quer e pode pagar uma divida, mas que não a paga.»
O jornalista, como é natural não entendeu a resposta, pelo que o general Góes Monteiro explicou: «Por circunstancias diversas e graças, sobretudo, á deusa fortuna, alcancei no exercito um posto excepcional para a minha idade. Contra, portanto, perante o exercito, uma divida que não me julgo capaz de saldar, mas que apenas vou amortizando lentamente pelos serviços a meu alcance. Quando pensava, ha pouco, ter quasi compensado essa divida, eis que uma nova me é imposta. De maneira que quero pagar essa divida. Creio que tenho me esforçado para pagá-la; entretanto, as circunstancias não o permitem, porque me sinto obrigado a novos esforços deante dos novos titulos recebidos.
Dai o meu dever de continuar adstrito ao exercito, porque acredito que posso prestar ainda ao meu pais. Visto que assim estarei dentro das minhas atribuições, só quando o exercito alijar-me terei a carta de alforria desejada. Ademais falt-me aptidão para qual-

quer coisa fóra do exercito e essa circunstancia prima sobre qualquer outra.
A seguir o general Góes Monteiro volta a falar sobre a necessidade dos militares alhearem-se da politica e refere-se aos movimentos de 930 e paulista, mostrando que devemos aproveitar a lição desses acontecimentos, evitando novos erros.
Fala no dever dos governos modernos que é mais de prevenir que remediar.
Perguntado, finalmente, se tentava escrever algum livro sobre a revolução, respondeu que no que lhe diz respeito, quasi toda a historia da revolução foi escrita em documentos autenticos que são os successivos relatorios que enviou ao sr. Getúlio Vargas, expondo o seu pensamento sobre os acontecimentos e sobre o que se deveria fazer.
«Eis porque», conclue o gal. Góes Monteiro «minhas opiniões» sobre os acontecimentos já são bem conhecidas por quem de direito, e desde muito tempo.»

obra de apaziguamento geral, cuja necessidade, é, alias, por todos reconhecida.
Com a autoridade politica e moral que ninguém lhe pôde contestar, o sr. Wenceslau Braz acha-se em posição excelente para fazer sentir que o povo montanhês deseja a paz entre todos os brasileiros e considera que para a realização imediata desse objetivo é preciso esquecer os resentimentos da luta e por á margem as idéias inoportunas e perigosas de desforras, que vieram tornar talvez impossível por muito tempo a almejada pacificação.
Esta, para oferecer as garantias de estabilidade sem a qual a volta á normalidade politica e juridica poderá ser perturbada por incidentes lamentáveis, precisa ser profunda, de modo que se reflita o desarmamento moral dos que tomaram parte na luta.
O sr. Wenceslau Braz prestará o maior serviço da sua longa e honrosa carreira publica, promovendo com os conselhos da sua autorizada experiencia as medidas de pacificação integral, que o bom senso prescreve nas circunstancias atuais e que a nação em pezo de-seja ver quanto antes postas em pratica.
E pleiteando as providencias necessarias ao apaziguamento dos espiritos é a reconciliação de todos os brasileiros, o antigo presidente da Republica pôde estar certo de que o apoio e prestesia o sentimento unanime do povo montanhês.

A missão de Minas

Rio, 21. (via aerea) - Publica o «O Jornal»:
«A presença do sr. Wenceslau Braz nesta capital proporcionou a melhor das oportunidades, para que, neste momento tão deicido da vida nacional, Minas venha exercer a sua influencia pacificadora por intermedio de um dos seus homens representativos, que melhores titulos apresentam para o desempenho de semelhante missão. Seria mais que superfluo, relembrar aqui o que a nação inteira sabe acerca das qualidades, que tanto recomendam o antigo presidente da Republica, para tornar-se agora o mais valioso elemento em uma

guerra. Mas o adversario já sabia da existencia da «matraca». Por isso mesmo, avançava, sempre, depois do preparo de artilharia, em massas compactas, sobre as posições situadas nas cristas dos morros... A's ondas assaltantes resistiam, entretanto, nos abrigos e, depois, dentro das casas da cidadezinha os seus defensores que só recuaram quando estava salva, assim a manobra cujo exito lhes competia garantir. O sacrificio foi belo mas inútil - porque, logo em seguida, com a delecção da Força Publica Paulista, na cidade de Campinas, de tal modo se agravou a situação militar, que, de acordo com o governo de São Paulo, o general Klingner teve que solicitar a suspensão das hostilidades.
De volta de Cruzeiro, um dos redatores desta sucursal esteve, domingo passado, em Silveiras. A frente da prefeitura militar da cidade está o capitão Vidal Peasos, que ao jornalista facilitou uma visita mais detalhada ás posições que os paulistas ocupam. Bram, sem duvida, abrigos formidáveis. Mas batidos, sem cessar, pela artilharia pesada. Desses abrigos foram desalojados os rapazes da M.M.D.C. a granada de mão. Já desmuniçados, insistiam em permanecer nos abrigos, defendendo-se á baioneta. Aos ataques só restava, portanto, um recurso, para a desaloja-los: a granada. O que se passou nos abrigos dos mortos, passou-se tambem no interior de muitas casas. Fortificados nas casas, os rapazes resistiam. E iam enterrando os seus mortos ali mesmo. Hoje, em Silveiras, existem casas com duas e tres sepulturas. Era só levantar o soalho e cavar os tumulos. De volta, os moradores terão macabras surpresas. Fixemos esta pagina dos horrores que leva a guerra ás populações civis...
Em Silveiras e nos seus arredores tombaram 400 paulistas. Nuvens de moscas infestam as casas. Aos bandos, cortam o espaço os urubus. A desolação impera. Os poucos moradores que voltaram, logo partiram apavorados. Nas ruas

matilhas de cães abandonados. Em meio á desolação, os soldados mortos, que no cumprimento do dever, montam guarda á cidade, ansiosos por deixala, passado que está o furacão de fogo e fumo da luta entre irmãs.
Mais tarde, Silveiras aparecerá, por certo, ilustrando as paginas de nossa historia militar. Os que vão ler a sua historia tremirão, talvez, de entusiasmo, com as descrições das cargas, da resistencia, dos lances de bravura. Mas não pensarão nos mortos enterrados nas casas, nas nuvens de moscas, nos urubus, porque os historiadores sempre escodem a realidade da guerra. É por isso que as chincas sempre se reproduzem...
Borges de Medeiros, um homem sereno e culto
O illustre politico está disposto tranquilamente a aceitar a sorte que o aguarda, seja ela qual for

Silveiras, Verdun paulista

Os Leonidas da M. M. D. C. - Uma impressão de reporter

O «Correio do Povo», de Porto Alegre, publicou o seguinte:
«Antes da guerra civil, Silveiras era uma simples povoação geografica. Cidadezinha decadente do norte paulista, que é a «zona morta» do Estado, poucos sabiam da sua existencia. Na ultima fase da luta, o seu nome começou, porém, a ser incantantemente repetido - pelo radio e nos comunicados officiais das duas forças antagonicas. E' que, devido á sua situação, Silveiras tornou-se o eixo do setor norte dos paulistas. E, depois, o seu Verdun. Vendo que já ia escasseando a munição de artilharia, cuja falta foi um dos fatores primordiais da derrota de São Paulo, o general Bertoldo Klingner ordenára, para encurtar a frente de combate, a retirada das duas azas do setor: a direita, que ia até a cidade de Cunha; e a esquerda, que tinha como ponto principal de resistencia o Tunnel. No centro, estava operado o recuo - deade Bananal até Silveiras. Nesta posição deviam resistir, «á outrance», os constitucionistas, porque a sua perda importaria na possibilidade do envolvimento das tropas em retirada das duas azas.
Silveiras foi entregue, então, á honra da Milicia Civica Paulista - a hoje lendaria M.M.D.C. assim denominada, pelo fato de ter adotado as iniciais dos quatro estudantes mortos na arrancada do dia 23 de maio: Miragaia, Martins, Camargo e Drausio. Auxiliada pelas tropas do exercito que estacionavam em Quitaúna e Pirassurunga, a M. M. D. C. deu conta da grave incumbencia que lhe foi confiada. Resistiu até o ultimo cartucho. Na falta de munição para metralhadoras, adotou um «truc» engenhoso: a «matraca» - roda dentada que imitava para intimidar o adversario, o ruído seco e sinistro daquela maquina de

guerra. Mas o adversario já sabia da existencia da «matraca». Por isso mesmo, avançava, sempre, depois do preparo de artilharia, em massas compactas, sobre as posições situadas nas cristas dos morros... A's ondas assaltantes resistiam, entretanto, nos abrigos e, depois, dentro das casas da cidadezinha os seus defensores que só recuaram quando estava salva, assim a manobra cujo exito lhes competia garantir. O sacrificio foi belo mas inútil - porque, logo em seguida, com a delecção da Força Publica Paulista, na cidade de Campinas, de tal modo se agravou a situação militar, que, de acordo com o governo de São Paulo, o general Klingner teve que solicitar a suspensão das hostilidades.
De volta de Cruzeiro, um dos redatores desta sucursal esteve, domingo passado, em Silveiras. A frente da prefeitura militar da cidade está o capitão Vidal Peasos, que ao jornalista facilitou uma visita mais detalhada ás posições que os paulistas ocupam. Bram, sem duvida, abrigos formidáveis. Mas batidos, sem cessar, pela artilharia pesada. Desses abrigos foram desalojados os rapazes da M.M.D.C. a granada de mão. Já desmuniçados, insistiam em permanecer nos abrigos, defendendo-se á baioneta. Aos ataques só restava, portanto, um recurso, para a desaloja-los: a granada. O que se passou nos abrigos dos mortos, passou-se tambem no interior de muitas casas. Fortificados nas casas, os rapazes resistiam. E iam enterrando os seus mortos ali mesmo. Hoje, em Silveiras, existem casas com duas e tres sepulturas. Era só levantar o soalho e cavar os tumulos. De volta, os moradores terão macabras surpresas. Fixemos esta pagina dos horrores que leva a guerra ás populações civis...
Em Silveiras e nos seus arredores tombaram 400 paulistas. Nuvens de moscas infestam as casas. Aos bandos, cortam o espaço os urubus. A desolação impera. Os poucos moradores que voltaram, logo partiram apavorados. Nas ruas

matilhas de cães abandonados. Em meio á desolação, os soldados mortos, que no cumprimento do dever, montam guarda á cidade, ansiosos por deixala, passado que está o furacão de fogo e fumo da luta entre irmãs.
Mais tarde, Silveiras aparecerá, por certo, ilustrando as paginas de nossa historia militar. Os que vão ler a sua historia tremirão, talvez, de entusiasmo, com as descrições das cargas, da resistencia, dos lances de bravura. Mas não pensarão nos mortos enterrados nas casas, nas nuvens de moscas, nos urubus, porque os historiadores sempre escodem a realidade da guerra. É por isso que as chincas sempre se reproduzem...
Borges de Medeiros, um homem sereno e culto
O illustre politico está disposto tranquilamente a aceitar a sorte que o aguarda, seja ela qual for

matilhas de cães abandonados. Em meio á desolação, os soldados mortos, que no cumprimento do dever, montam guarda á cidade, ansiosos por deixala, passado que está o furacão de fogo e fumo da luta entre irmãs.
Mais tarde, Silveiras aparecerá, por certo, ilustrando as paginas de nossa historia militar. Os que vão ler a sua historia tremirão, talvez, de entusiasmo, com as descrições das cargas, da resistencia, dos lances de bravura. Mas não pensarão nos mortos enterrados nas casas, nas nuvens de moscas, nos urubus, porque os historiadores sempre escodem a realidade da guerra. É por isso que as chincas sempre se reproduzem...
Borges de Medeiros, um homem sereno e culto
O illustre politico está disposto tranquilamente a aceitar a sorte que o aguarda, seja ela qual for

Borges de Medeiros, um homem sereno e culto

O illustre politico está disposto tranquilamente a aceitar a sorte que o aguarda, seja ela qual for

Rio, 21 (via aerea) - O sr. Borges de Medeiros continua recebendo visitas na Ilha do Riço. Tivemos ensajo de conversar com alguns visitantes do illustre chefe politico riograndense. Varios deles não conheciam pessoalmente o sr. Borges de Medeiros e confessaram terem tido dele magnifica impressão, especialmente ao observarem ser o sr. Borges de Medeiros um homem sereno, encarando os acontecimentos dum ponto de vista elevado e não deixando perceber animosidades contra pessoas alguma.
Manifestou aos que lhe deram o prazer da visita, ter um espirito tranquilo, confiante nos destinos do seu Partido e fazendo notar aos que lhe falaram, não haver motivos para desanimar ou descrencar, pois - como acentua - o P. R. G. ainda é uma entidade viril, ao contrario do que imaginam aqueles que olham superficialmente os fenomenos politicos.
Então o sr. Borges de Medeiros observa que essa consistencia partidaria reside no fato de não terem os chefes politicos municipais abandonado seu partido.
O sr. Borges de Medeiros refere-se tambem ao Partido Libertador, achando que este do mesmo modo, ficou quasi intacto.
Colhemos, ainda, dalgumas das pessoas referidas, que o sr. Borges de Medeiros em todos deixou profunda impressão de sua cultura, de homem que acompanha a evolução do espirito humano e o desenrolar dos fenomenos sociais, estudando-lhes as causas á luz de um bom criterio científico.
Perguntado acerca de sua pessoa e do modo porque encara seu destino, o sr. Borges de Medeiros respondeu que is-

Farrapos de ideias

Quando eles voltam... Há no sorriso, cheiro de alegria, no entusiasmo espoucante do povo que os espera, um não sei quê de amargura, qualquer coisa de indefinível tristeza.
E eles voltam, trazendo nos ouvidos, ainda, o trour dos canhões, o matracar das metralhas, e os gemidos dos infelizes, vítimas da insaciabilidade dos homens.
Quando eles voltam... Há nos vivas que os

saúdam, intervalos de silêncio: é a homenagem piedosa e espontânea do povo, aos que a morte escolheu
E eles vêm, a passo, trazendo, nas faces emagrecidas, vestigio do sacrificio feito.
E eles voltam, trazendo na alma, por uma dolorosa experiencia, a mais cruciante das certezas, a verdade triste, de que, apesar de toda a alta fraternidade pregada, o homem continua o mesmo joguete, nas

mãos dos sentimentos interiores.
Quando eles voltam... Há na própria natureza, dentro da majestade infinita do sol, dum céu azul, despojado de nuvens, a melancolia doce das grandes serenidades.
E, á doçura do sorriso que lhes aponta nos lábios, se casam os soluços estrangulados de toda criatura conciente da infelicidade que a guerra é.

Quando eles voltam... Nunca se pôde gosar da alegria intensa e são dos grandes momentos: há a empanar o brilho do prazer, a tristeza dos que perderam os seus; há a piedade carinhosa pelas lagrimas afiladas das mãs, dos filhos, das viúvas; há a falta das camaradas mártires, que não mais responderão á chamada...
MARIA DA ILHA

Continúa na 2a. pagina

Os acontecimentos de S. Paulo

so não se preocupa, pois con-sidera-se um homem que não pôde dispor de si mesmo, es-tando, por isso mesmo, pre-disposto a aceitar tranquilamen-te a sorte que o aguarda, seja ela qual for.

«A LITERATURA DAS TRINCHEIRAS»

Rio, 21 (via aérea) —O *Diário Carioca* publica o seguinte despacho tele-gráfico do seu correspon-dente em São Paulo.
«O último movimento revolucionário não serviu apenas para por à prova a bravura ciclopédica dos soldados brasileiros. Esta já se havia revelado em toda a sua pujança, nos grandes embates guerreiros, de que está cheia a história do nosso país. O que a revolução colocou sob a admiração nacional foi a afirmação literária de alguns espiri-tos que—pôde se dizer—criaram o «estilo das trincheiras.»

Esse estilo tem alguma coisa de delicioso e im-pressionante. Tem as cutilações de Marinetti e as observações de Os-valdo de Andrade. As vezes apresenta a eloquência de Castelar e o lirismo de Massenet. Nessa mistura de escolas é que está a beleza do «estilo das trincheiras.» Estilo que soube se manter firme mesmo no horror das metralhas e sob a ameaça dos aviões que cor-tavam os céus e as nuvens.

Uma das paginas mais lindas, mais empolgantes, dessa literatura nova, surgida nos campos da luta e embalada pela mu-

sica tragica dos canhões é a que o ex-deputado Marrey Junior escreveu, numa visita ao setor de Eleuterio. Pagina que comove, arrebeta, estarrece, entusiasma. Pagina que não deve morrer sob a poeira dos tempos mas que deve viver como um simbolo dos tempos modernos...»

As palavras do sr. Marrey Junior, a que se refere o *Diário Carioca* são as impressões por ele deixadas em uma visita a Eleuterio e que publi-caramos na nossa edição de ontem.

Riograndenses e mineiros

Eis como, em plena revolução, o *Estado de São Paulo* analisava em uma de suas notas a situação dos filhos do Rio Grande e de Minas em face do movimento constitu-cionista:

«Percebe-se ás vezes em algumas pessoas um queixume contra os mineiros e rio grandenses, nossos aliados naturais em campanha constitu-cionistas. As aparências justificam talvez essas manifestações de tristeza, mas, na realidade, mineiros e gauchos só nos merecem simpatia e carinho.»

Muito mais dura que a nossa é a situação em que eles se acham. Nós estamos em guerra. Es-tamos a verter o nosso sangue nas linhas de combate; e a sacrificar as nossas riquezas no sor-

vedouro de uma luta que levora milboes. Mas os riograndenses e os mineiros sofrem no espirito mais do que nós, muito embora ainda, como nós, nada sofram na carne. O padecimento de São Paulo é coletivo. Na for-jada das batalhas é a alma inteira de São Paulo que se tempera. Não ha um

lar onde não palpите a ansia e não estremeça a apreensão. De alto a baixo, das mais gra-duadas ás mais infimas classes sociais, estamos todos expostos á mesma angustia. Não ha uma familia onde o socego reme e não ha um labio onde o sorriso floresça. Em comunhão de senti-

mentos, essa absoluta soli-dariedade nas dores, é, até certo ponto, pela sua propria natureza coleti-va, um consolo e um es-timulo para cada um de nós individualmente. A certeza de que o soffri-mento que nos alanceia é partilhado por todos os irmãos da mesma familia social, verte na alma de cada um de nós o balsamo de uma consolação. Por outro lado, indo para a luta hombro a hombro, fraternalmente, como es-tamos indo, homens de sociedade e homens do povo, fazemos todos, no final das contas, aquilo que desejamos, sem violen-tar a nossa consciencia e sem comprimir o nosso coração.

E os riograndenses e mineiros! O desejo de uns e de outros é mar-char ao nosso lado e ao nosso lado tombar no campo da luta ou vencer. Entretanto, não podem fazer o, tolhidos os seus movimentos e contidas as suas aspirações pela for-ça dos políticos ao ser-viço da ditadura.

Não lhes parece muito mais cruciante que a da nossa alma, a tragedia da alma gaucha e mineira? Não é infinitamente mais dolorosa a situação de um povo que vê as suas forças empregadas contra os seus irmãos de sangue e de sentimentos, sem elementos para impedir essa calamidade, do que a de um povo que joga a sua vida na for-nalha dos combates para conquista de um ideal comum?

Cessem as queixas contra mineiros e gauchos. Tenhamos pena desses irmãos que de espirito e de coração marcham conosco, mas que, manietados por uma tirania tão cruel quanto cega, se vêem na impossibilidade material de trazer ás nossas tropas o concurso das suas armas e da sua bravoura.»

A CHEFIA DA POLICIA PAULISTA

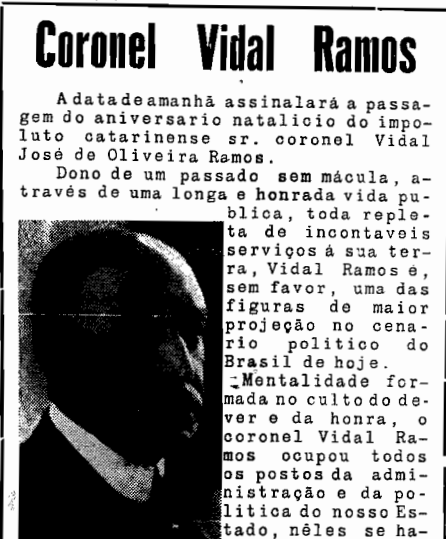
S. Paulo, 21 (via aérea) Toma curso, novamente, o boato de que o major Osvaldo Cordeiro de Farias não deseja permanecer na chefia da policia, devido a divergências com alguns revolucionários que acompanham a atuação do coronel João Mendonça Lima, chefe do Estado Maior da 2.ª Região.

Os jornais dão diversos papites sobre os pro-váveis substitutos, entre eles o dr. Israel Souto, advogado rio grandense, aqui residente ha muitos anos, ex-diretor do extinto ma-tutino *São Paulo Jornal* e, presentemente, diretor do presídio politico do Meyer, no Rio.

Manifestação de simpatia ao sr. Macedo Soares

São Paulo, 21 (via aérea)—A Associação Commercial e outras instituições, aqui incorporadas, no Hotel Esplanada, manifestando simpatia ao sr. José Carlos de Macedo Soares.

Continúa na 5a. pagina



Coronel Vidal Ramos

Adatada amanhã assinalará a passagem do aniversario natalício do impo-luto catarinense sr. coronel Vidal José de Oliveira Ramos.

Dono de um passado sem mácula, a-través de uma longa e honrada vida pública, toda repleta de incontáveis serviços á sua terra, Vidal Ramos e, sem favor, uma das figuras de maior projeção no cenário politico do Brasil de hoje.

Mentalidade formada no culto do dever e da honra, o coronel Vidal Ramos occupou todos os postos da administração e da politica do nosso Estado, néles se ha-vendo sempre com a correção de atitudes e com a absoluta nobreza de caracter que o tornaram respeitado e querido de todos os seus patriotas.

Pela felicidade pessoal do inte-gro catarinense, varão cujas virtudes constituem justo motivo de orgulho para a terra que lhe serviu de berço, "Republica" formula os seus mais ardentes e sinceros votos.

O fim do mundo

Por CHARLES NICOLE

Tradução de Brasílino Junio

Veja: tanto mais reflexivo, mais meconvengo de que ha que procurar no interior de nosso mesmo globo a causa deste fenomeno.
Sim, no interior do globo, não deve voce maravilhhar-se. Não ignore voce que reina ali uma grande atividade, de que ha temos demaistadas provas, e que debaixo dos nossos pés, ha uma materia nem fria nem inertee. Que succede, pois, dizem-me voce, se devido a não sei que catolicismo, realizado nas profundezas do nosso planeta, enormes massas de materia relativamente densas, milloes expensas tiverem ido a acumular-se em um só lado do sua superficie? Succederia isto: que por effeito da attração solar para esse lado se volveria e apertaria o sol. Como se detem brucias um movimento de um volante, si se fixa uma massa relativamente pesada, em um ponto de sua circumferencia, assim a terra com este «astro», ali assim posto chamma lo...
...Crieo comprender. Tardivel: a terra, graças a este «astro», perde seu movimento de rotação diurna. Logo, não se alternaria mais as noites e os dias; um só ponto ficara sempre exposto aos raios do sol; e um dos hemisferios ficara eternamente envolvido nas trevas. Por m, isto é absurdo, perde meu querido amigo!

«Porque é absurdo? Faça-me voce o favor. Porque não podia a terra girar ao redor do sol, mostrando-lhe sempre um lado só? E' preciso adivinhar o que faz a lua com relação a terra. Não vemos nunca a metade de nosso satellite, quando Plutchot, e, sem duvida, alguma vez deve haver succedido nela o que acabo de explicar. Por outra parte, não ha de haver sido graves os prejuizos para a vida; o quanto que para nós as consequências serao terrificas. De pronto o hemisferio obscuro não sera mais habitavel; não tardara muito em chegar o resfriamento a um grau tal que nenhum ser podera viver aqui. E' uma palavra, é a morte para nós outros, e uma morte não muito longinqua.»
—Tudo isto, querido Tardivel, são conjecturas, hipoteses e nada mais. Os dados já ciencia...
—Ah! a ciencia! Porém, não a quero alguma apezar dos nossos conhecimentos não-sabemos nada de nada!

A ciencia! Não tem podido explicar-nos o mister o que nos rodeia! Pensa voce que neglignet tenha previsto, ninguém tentado suspicou, o que está succedendo... Veja... a...
...Não sabemos o que ha aqui debaixo de nós.
Nenhuma das milloes objecções putcha em lapuros Tardivel. Pareci, ao contrario, confirmiar a sua opinião, pois affirmava agora com completa coação...
—A sozinha não convence; não haverá mais sol para dissipal-a.

Chegou a convencer-me de tal modo, que me senti levado por um impulso de desejo de partilhar, finalmente, de legir daquellas regiões de trevas e de morte; fugir para o sol, para a luz, para a vida...
—Partir... não — me consteiou o implacavel Tardivel; — não tem que pensar em deixar este país maldito.
Quer voce partir, Plutchot; pensa voce, sem duvida, tomar um trem expresso ou um vapor. Porém o ferro-carriil, os navios, tudo isto, já é inutil. Cre voce que em o d'chietro podera salvar-se. Porém o d'chietro já não existe, tem o seu fim dentro de pouco tempo. Em tres dias de jornada, suas terras, suas casas, não valerão um vintem. O organismo social não podera resistir semelhante golpe. Dentro de algumas horas, quando o homem tiverem conhe-

cimento de sua terrivel situação, o paulco sera tal, que cla remos ea mais completa, na mais tremenda anarquia. Deus sabe que cenas horrosoras vamos presenciar! Passado o primeiro momento de estupefacção, a luta será tremenda, selvagem, desesperada; a luta pela existencia. Toda pessoa, a qual o espirito não haja feito idiota ou louca, terá o mesmo que voce: querer fugir o mais depressa possivel. E' facil imaginar o que resultará: todos que- rerão apoderar-se dos unicos meios de vida.
...Agora, para ser mais preciso, para evitar a morte. Os mais felizes serão os que morremem primeiro, pois para os outros pravejo um fim horroroso. Veja inmensas multitudes vagando debaixo do céu escuro, mistetavés rebanhos humanos; uma aglomeração de seres furiosos, famintos, gelados, combalhando na noite negra, procurando um sol que não vem, que não verão mais. Emquanto aos que cheguem a abandonar este país maldito — continue Tardivel — falta saber como os receberão lá, na outra parte. Aquellas regiões onde o dia é eterno, não creio sejam precisamente um eden. A superficie da terra habitavel vai ficar notavelmente reduzida. Haverá que deduzir, não só todo o hemisferio obscuro, sino tambem uma grande parte do outro; aquela em que, devido ao calor torrido, a terra fica absolutamente impossivel. Pensa voce que a vida começava já a ser demasiado estreita para seus habitantes que disputam furiosamente as suas mini-porções. Que se será, com meu Deus? Não seria muito mais fácil se as salvem?

Tardivel me olhava fixamente e acrescentou com um vago sorriso:
—Não se preocupe, senhor! Não tem nada a ver com o sol. Não seria capaz disso? Não me sinto nem com força nem com valor sufficientes para afrontar uma luta semelhante, sinto-me vencido desde logo. Não faiz nada para prolongar uma existencia que não pode ser senão triste e miseravel, mas vale ter uma vez mais a vida, e morrer aqui, desapparecer junto com tudo o que me fazia agradável a vida, com tudo o que eu queria. Minha desesperação é tal, que me volta um pouco de calma; sinto uma especie de alívio, um extranho prazer, levado a uma grande piedade por mim mesmo, pelos homens, por tudo o que esta destinado a morrer. Então pela minha janella procurei entever, pela ultima vez as colinas, as montanhas, as suas famílias; as a voses do meu jardim, as her-

das com os seus ninhos verdes, a cidade que se estende ao pé da collina e ao fundo a linha sinuosa das montanhas...
Tudo isto ninguém verá mais! Logo não haver mais ali o que o silencio e a desolação... Uma vez mecau olhos se voltarem para o Oriente. Obsistam-se em procurar a mais debil luz... Porém o céu está por toda a parte igualmente escuro... O rio da noite me faz suavizar.

Cinco horas e tres quartos! Vão já duas horas, desde que devia amanhecer. Começo a duvidar de novo. Não seriam vi-limas de alguma inexplicavel ilusão? Pois, em fim, não vejo outros, devem haver estado o fenomeno: não é possível que sejamos os unicos em saber o que ocorre... Como se explica, então, esta calma, este silencio?

—Ha, seguramente, outros que se encontram em nosso mesmo caso — disse Tardivel; — porém duvidam ainda; surpreendem, procuram indagar a razão; fazem o que fazem nós, carinhão! Olhe voce, ve-se uma luz na habitação de Vicente, seu criado: pode voce estar certo de que neste momento o bom homem deve achar-se em uma tremenda agitação. Porém escute voce...

Ao longe, desde a cidade, levantava-se um ruído muito debil, quasi imperceptível em principio; porém que aumentava rapidamente. Podiamos então perceber o murmúro de uma multidão; em seguida um grande tumulto de vozes humanas e gritos que se iam aproximando... Pe-recia que uma grande multidão de homens, reunidos ea alguma parte, se dispersaram em todas as direções, dando o grito de alarma, annunciando uma tremenda calamidade.

Os gritos fazem-se mais fortes; frequentes; tornam-se lastimosos, horriveis. E' um concerto de lamentações, um clamor desesperador...
De subito, ouvimos a campainha da porta. Alguem atravessa, correado, o jardim, sob precipitadamente a escada; abre-se a porta e Vicente entra bruscamente em meu aposento. Desolado, livido, acerrado, parece desfalecer e cai sobre o sofá.
—Ah! senhor!
—Que há?
—Atorrado pelo horror e pela duvida esperamos...
Por fim levanta Vicente o seu rosto de agouzanço, nos fixa com os seus olhos desmesuradamente abertos pelo e-panto, e murmura em voz baixa:
—O fim do mundo...

—Semhor, são seis horas!
—Eh? Oh! E voce, Vicente?
Era este! Abri os olhos e vi a sua boa cara jovial. Como sempre, tinha vindo despertar... e e abrir as janellas.
—Que tal o tempo, hoje?
—Explicado, senhor! Olhe que lindo sol. Vicente abria a janella e eu vi lá sobre o horizonte, o disco repentinamente.
—Vamos! Não é para hoje, Porém que sonho hervor!

Que me leve o diabo se tomo a escutar de noite os fantásticos contos de Tardivel! Abre bem a janella, Vicente: abre-a com um par...

Havia passado a noite em companhia do meu amigo Tardivel, meu hospede por uns dias, e ainda que houvesse mostrado mais original que nunca, e houvessem sido os seus contos e theorias as mais extraordinarias e extravagantes que de costume, não havia, não obstante, notado nada que me fizesse supor que suas faculdades mentaes podiam estar-se transformadas.
Conheço Tardivel ha longos anos; é, sem duvida alguma, muito excellentico, porém dotado de bastante bom senso.

E' facil, pois, imaginar qual foi a minha surpresa, quando ao despertar-me bruscamente em pleua noite, o vi no meio do meu aposento com uma palmaria na mão, preso de uma intensa agitação.

Era em realidade tão extranha a sua attitude, que crei tornara loco subitamente. Caminhava com passo agitado pela habitação murmurando palavras incoerentes. De quando em quando olhava fixamente para o relógio de parede e em seguida para o meu relógio de bolso que eu deitara-me, havia posto em minha mesinha de luz; abria depois a janella e deitava-se de frente de la como se buscasse algo na escuridão da noite. Voltava logo a pasellar repellido. E' estranho... E' estranho... inexplicavel!

Seguia eu observando o meu amigo (pode imaginarse com que inquietude), quando, de repente, os innos clarões se encontraram. Impressionaram a sua palidez e a extraordinaria preocupação que se notava na sua physi-nomia.

—Querido amigo — disse-me em tom de impressionante gravidade, — succede algo de extraordinario. Inaudito, pergunto-me se não terei perdido a razão.
—Que passa, pois? lhe perguntei.
—Ah!, que passa!... Diga-me voce: a que horas apparece a aurora?
—Estamos em principios do verão: deve começar a amanhecer ás tres, tres e um quarto — contestei, — porém...
—A's tres, tres e um quarto... e a que horas se levanta o sol?
—Um hora depois, mais ou menos. Porém que interesse?
—Vou dizer-lhe, querido Plutchot: neste momento são cinco, há cinco, me entende voce; e é noite escura, me compreende voce? O sol não se levantou esta manhã; não ha habilliu, está atrasado em mais de hora e meia! Quem sabe quando o veremos? Se o tornarmos a ver nunca!
Saltou apressadamente da cama. Não era o sol que me preocupava, era Tardivel: o de, desgraçado, fora de duvida, estava louco.

DOMINGO LITERÁRIO

— Direção de MAURA DE SENA PEREIRA LAMOTTE —

Na arte, como em tudo o mais dentro da vida, há o aristocrático e o plebeu: Leconte de Lisle e Zola, Carlyle e Nietzsche, Byron e Robert Burns. Ambos podem ser magníficos, senhores de poderosos segredos de beleza, de subtilidade de idéias, de prodígios de forma; porém sempre serão diferentes — significando à mesma divindade, sacerdotes do mesmo culto, irmãos no ideal, estarão tão afastados um do outro em triunfos e revezes qual se vivessem em mundos diversos... Cada um sonha e serve à sua maneira.

Francisca Julia é uma aristocrata. Sua arte é uma expressão de arte superior, como sintese e como símbolo. Não há o deslumbramento que afombrou de ilusões o pas de Peer Gynt, a intuição que matou Selysette, e a dúvida — essa iniciadora mais fecunda que qualquer certeza — última companheira de Brand.

Seu verso é estranho e solitário, intérprete da beleza e da bondade onde quer que as encontre ou presinta. Nele palpita essa luminoza intuição de verdade, essa paixão febril do irreal que sagram seus elitos entes aparte dentro do mundo — entes cuja existência, alheia à turba, se passa num universo que, à feição dos deuses, criam para seu sonho.

Quem compreender Francisca Julia pensar, lendo-a, ler alguém vindo de longe, de muito longe, do outro lado do ignoto, de um sem nome onde tudo tem significação mais profunda, alguém cuja alma ainda recorda o esplendor do que deixou atrás, mas cujo coração ama e estima a tristeza encontrada na terra...

Por isso sobre todas as paixões refletidas em sua arte pára, poderosa e tranqüila, a paixão luminosa da vida.

O sentimento na obra de Francisca Julia é profundo mas calmo — não tem alucinações nem se atira, aos vivos, contra o destino, amaldiçoando freneticamente as forças secretas elaboradoras dos acontecimentos. A poeta santista ama a realidade para os sonhadores; apaixonada pelo pensamento, sabia ser de tortura o tributo que o pensador paga — e torria... Exaltava nessa tortura o bem disfarçado em mal, para abençoar.

Sente-se em todos os poemas dessa poetisa extraordinária que ela passou pela terra como as criaturas exíles passam, sozinha, sem encontrar nunca a uma curva de estrada alma-geneia que a entendesse e pudesse sonhar com ela o grande sonho... E sente-se isso porque toda a sua obra é um tumulto de desespero e angústia, calado numa resignação orgulhosa.

Sua maneira de ser, a feição poética que pensava, rondaram-na à solidão. Raros lhe compreendiam o espírito sequioso de infinito, cheio de fremitos e extases. E' que entre os poetas do Brasil — a poetisa sobressai, não raro, pelo modo pessoal de sentir e pela originalidade de interpretação. Este soneto é prova interessante do que digo:

O' Musa, cujo olhar de pedra que não chora,
Gala o sorriso ao labio e as lágrimas estanca!
Dá-me que eu vá contigo, em liberdade franca,
Por esse grande espaço onde o impossível mora.

Leva-me longe, ó Musa impassível e branca!
Longe, acima do mundo, imensidade em fóra,
Onde, chamas lançando ao cortejo da aurora,
O aureo plastro do sol nas nuvens solavanca.

Transporta-me de vez, numa ascensão ardente,
A' deliciosa paz dos Olímpicos-Lares
Onde os deuses pagãos vivem eternamente.

E onde, num longo olhar, eu possa ver contigo
Passarem, através das brumas seculares,
Os Poetas e os Heróis do grande mundo antigo.

A' musa impassível, que exora, pede movimento — quer sentir a ebnéza da escensão "imensidade em fóra até o desconhecido onde, num chamejar febril, ladeado pelas horas que Guido Reny engastou na tela eterna, "o aureo plastro do sol nas nuvens solavanca". Almeja mais ainda do que fitar os olhos no berço de ouro de Apolo: deseja ir à morada dos deuses e, com eles, mirar, exurgindo ao olvido, abrindo tumulos e violando hipogeus, "passarem através das brumas seculares os poetas e os heróis do grande mundo antigo..."
Que maior ideal que essa reconstrução prodigiosa

Francisca Julia

de símbolos cultos e lutas extintas, feita na presença imã dos imortais? Isso demonstra que a impassibilidade, como a interpretava a poetisa, é mais serena que impassível e admite curiosidade, ambição de conquista, afã de pejeia e esplendor de realização...

Capaz de tão larga expansão transcendente como devia ser rica de vida interior esta criatura cujo subconsciente vibrou a significação real das contingências e cujo coração acolhia emoções alheias, qual se fóra um esurrio maternal de paixões e desgraças!

Quão possante a sensibilidade dessa panteista vibrando a cada farfalho, fremendo a cada gorgeio, amando, enfim, apaixonadamente, as expressões multiplices da vida, qual sacerdotiza paga da terra, tra-

são prizer e a alegria, patrias do príncipe-mendigo e do poeta-aporito, berço da renúncia terrestre que é divinização, sentirão passar, vibrante, em cada verso de Estínges e de Marmores o sopro liv e o largo de alfinism, ensinamento dos Védas que, ainda hoje, no silêncio dos bosques hindús, fortalece e redime o coração dos fakirs e dos iluminados...

Francisca Julia adivinhou quasi o que eles sabem e, em sua passagem por este planeta, silhou-e muitas vezes reco dando existências passadas ou em previsões de vidas futuras:

Na Índia vejo-me a ler, sobro o gesto e voz clara,
A' multidão que escuta o sabio Verbo e o Exemplo.
Preces de Bagavata e do Vedanta-Sara,
Sob os negros humbraes de um arruinado templo.

Fui chela, fui fakir, fui shaberon; e ainda hoje
Minha imaginação, no seu vôo ataneiro,
Desprende-se, ala se e foge
Para aquelas regiões onde nasci primeiro.

Essa deslumbrada compreensão da magnificência espiritual da Índia não impediu — e porque o impediria? — que Francisca Julia fosse cristã. O cristianismo é um sincretismo religioso e, guiada por ele, a artista-pensadora perlustou sendas hodiernas e foi beber arbedoria em fontes vetustas.

Sendo chista segundo seu espirito sedento de liberdade, sua crença não lhe deve ter vindo de tubito como a revelação "que cegou Paulo na estrada de Damasco" e sim lentamente, fôr de meditação e futo de conciência. Não lhe ciou porisso limites o pensamento nem a fechou num cárcere de intolerancia. D'ulhe, ao contrario, a visão piedosa das certezas e das incertezas humanas, apanago de sua arte.

Seu Deus não é classico "Dieu de la foudre, Dieu des vents, Dieu des armées" nem um Cristo colérico expulsando vendilhões, a lategos, do templo, mas um Cristo sonhador e melancolico; escravo da volupta de perdoar, que esconde nas dobras do manto divino as mãos feridas, para que os homens se não lembrem de o haver maltratado...

Francisca Julia o evoca:

Ouçõ e vejo o teu nome em tudo: ou nos reçoilhos
Do vento ou no fulgor das estrelas, radiante;
Tudo é chelo, Senhor, desse perdõ constante
Que sai da tua boca ou decee dos teus olhos...

Tu és sempre o misterio a luz que tenho deante
Do olhar, quanto te fiaploro a piedade, de geolhos;
E' a noite, o luar que bate nos escolhos,
Iluminando o bom caminho ao navegante.

Ante o perigo não vaeilo: aho-me oalma:
Porque te amo, Senhor, com essa fé singlea,
Mas forte e intensa, que me vem de dentro dalma.

Para marcar o máu caminho ha sempre ladiolos;
Não ha sombra que esconda a escura e hiane guela
Dos teus antros sem fundo e dos teus precipicios...

Parece-me que Francisca Julia — sendo embora a maior poetisa do Brasil — não desempenhou toda a missão de beleza a que veio. Seus livros, por si grandiosos, não lhe traduzem inteiramente a capacidade artistica. Falta a seu verso a nota sem igual da expansão completa, o ritmo inconfundível da poesia que alcança, cantando, a mais perfeita conquista de arte.

Diz-se ia, que Francisca Julia nunca perdoou as infernicidades do mundo, e quiz guardar, para o culto secreto de seu sonho, a mais alta expressão de seu talento, Ou será que ela não tenha precentido entre as lides e injustiças do meio adverso toda a possibilidade genial que representava?

Temos porém, desde já, combatendo a ultima suposição, a lembrança do orgulho da poetisa e da esplendida confiança com que decantou.

— Não servia confusamente, pensava de si para consigo, mas com desassombro e entusiasmo, segura do que legava de belo aos homens.

Tinha razão Francisca Julia pensando assim... De todas as vozes femininas que têm cantado em nossa America, a mais fecunda e duradoura é a desta poetisa, a quem a Perfeição sorriu, por vezes, numa rima... num verso... num pensamento... cuja arte é a propria alma esquiva da Beleza, feita harmonia...

Y A R A

Esses teus olhos são azues...
São bem azues esses teus olhos...
São como lagos pensativos
Em dubias tardes outonais

Esse teus olhos são dois lagos

Assim tão místicos e lindos,
Eles são pélagos fatais:
Guardam mãos-dagua de olhos-lindos,
Yaras sobrenaturais.

Esses teus olhos têm feitiço:
Andam sacis neles a olhar

Eu tenho medo... Eu tenho medo
Quando me vejo em teu olhar:
Sinto a magia de um bruxedo
No leite dagua a mandigar

Eu tenho medo!... Eu tenho medo,

Quando me enxêrgo na onda azúlea
Dos olhos teus — lagos fatais —
Eu logo vejo dentro uma Yara
Que me procura nos aguçais
E, traçoira, nas aguas claras
Rouba-me o rosto a dissimular,
Rouba-me o gesto, rouba-me o olhar,
E assim procura nesses teus olhos
A minha vida precipitar.

Filha de Eva sabe-me a Yara
(Por isso sabe que sou faceira)
Então retrata a figura minha
No seio dagua dilicular,
Para que a olhar-me no espelho azúleo
Eu fique dentro do teu olhar...

EU TENHO MEDO DA YARA DAGUA.

WALKYRIA NEVES GOULART

zendo a natureza toda consubstanciada no proprio ser! Assim, com o dom feiteiro de espelhar em sua alma a grande alma universal, Francisca Julia, fasciada do misterio e do absoluto, tinha de sofrer ferozmente a atração inludível da ladia das filosofias e das purificações espirituais.

Quando celebra o homem busca nas lendas anteriores à Biblia — em Adiamah, o Adão primitivo — aquele que vi exaltar; e os que amam, como ela amou, o pais lendario onde o sacrificio e a tortura

Rosalina Coelho Lisboa

Hoje
Imperial
 O SEU CINEMA
HOJE

Grande dia de diversões

Grande dia de diversões

às 2 horas

Navio sem Deus

A historia de um punhado de homens sem patria, sem alma e sem destino.
Emocionante romance marítimo

NO PALCO

TRIO AROSCO

PREÇOS 2\$000 e 1\$000

às 4 horas

VENDIDO

Richard Barthelmess -- Fay Wray num trabalho forte e de magnífica intensidade dramática.

NO PALCO

TRIO AROSCO

Preços - 2\$000 e 1\$000

A's 6 1/2 e

8 3/4 horas

NA TELA

GREAT

O filme que reúne o romantismo de "O Pagão"; as emoções de "Trader Horn"; o lindo espetáculo de "Tabú" e a técnica e a beleza de "Linha Misteriosa"! Mais não será necessário dizer!

Deus Branco

Musicas e canções do outomundo
Fotografias admiraveis - Paisagens formidaveis



Raquel Torres
Monte Blue

Palco e Tela 2\$500 e 2\$000

NIGHT

NO PALCO

Unico dia de exibição**Trio AROSCO**

Espetaculos ineditos para esta capital.

ORIGINALS MUSICAS

VENTRILOQUOS

EXIMIOS ATRADORES

NUMEROS

DIVERSISSIMOS

E QUE AGRAHAM

Sensacional
Emocionante



O Trio Arosco procede dos principais teatros de Buenos Aires e Montevideo

3 monumentos

Sevilha de meus amores



AGUARDÉM

Ina Claire, Madge Evans, Joan Blondell

Cortezãs



Modernas

As tres graças modernas do cinema moderno, incendiando os sentidos dos homens que lhe fazem a corte, como mariposas em torno de uma chama ardente..

3 monumentos

Um filme que vai causar um sucesso fóra do comum e de quem ninguém ainda falou mas do qual toda a cidade vai falar.

Modelo de amor

com a elegantissima *Constance Bennett*
Luxo—Muito Luxo—Luxo

O tiro da semana

O que as mulheres leem

O diretor dos salões de leitura de Leipzig—Walter Hoffman—acaba de realizar um vasto inquerito sobre a leitura da Mulher. Esses interessantes resultados são baseados em estatísticas de livros lidos a 5.779 leitores dentro do período de 5 anos, em confronto com livros emprestados a 12.504 homens de iguais condições sociais no mesmo lapso de tempo. Foram tomadas em consideração apenas as donas de casa e as operárias, que corporificam o sentir feminino dentro de certo grau de pureza, excluindo-se as mulheres de educação acadêmica e superior, cujos interesses são tidos como «desfeminilizados».

Hoffman chega à conclusão seguinte: a leitora feminina prefere dentro da literatura artística ou bela os romances femininos e familiares; dos livros instrutivos escolhe quasi sempre as biografias. Por aí se demonstra que na Mulher predomina o interesse pelas questões humanas e a satisfação do «personalismo», pouco se preocupando ela com as questões mais gerais de ciência arte e política. Hoffmann é de opinião que, nas bibliotecas públicas, se deve proporcionar às mulheres esta especie de leitura, afim de se fortalecerem assim as suas qualidades especificamente femininas. Nesse sentido organiza a ele a tel ção de uma biblioteca destinada às mulheres e que se ciente por essas diretrizes.

Comentando essas conclusões, diz o colaborador do «Mundo feminino» da revista alemã «Das Echo», donde extrai as estas notas: «Embora essa escolha de livros corresponda a necessidade fundamental da alma feminina, não se deve comtudo esquecer a existência também de grandes grupos de mulheres modernas, que desejam ultrapassar semelhante leitura puramente feminina, e assim não seria aconselhavel fazer uma seleção dentro de limites tão estreitos.»

Outubro de 1932.

VINICIUS

Os últimos acontecimentos de São Paulo

Manifestações de solidariedade aos Diretores do P. D.

S. Paulo, 21 (via aerea) —Manifestaram sua solidariedade a atitude assumida pelos diretores do Partido Democratico diante da mensagem do sr. J. Marrey Junior aos diretores distritais, os seguintes srs: Antonio Candido de Camargo, Oscar Cintra Gordinho, J. Pinheiro Junior, Tomaz Lessa, José Paula Antunes, Valdomiro de Almeida Vergueiro, Jaime Loureiro Filho, Paulo Barbosa de Campos, Henrique Lassere, Antonio Vicente de Azevedo, Herman de Moraes Barros, Gastão de Mesquita, Alberto de Moraes Barros, (Santos), Nelson Cruz, J. J. Cardoso Melo Junior, Nicola de Moraes Barros, Francisco de Moraes B., Francisco Pinto Gordinho, Benedito Mariano, Jorge de M. Barros, João Alentejedor Silva, José Cintra Gordinho, Manuel de Moraes Barros, Nicolau de Moraes Barros.

Um movimento da Congregação da Faculdade de Medicina de São Paulo

S. Paulo, 21 (via aerea) —A Congregação da Faculdade de Medicina aprovou a seguinte moção: «R unida pela primeira vez após os ultimos acontecimentos, a Congregação da Faculdade de Medicina, integrada que esteve no movimento e vivo que empolgou S. Paulo e fiel aos ideais que inspiraram a revolução constitucionalista, presta sentida homenagem de admiração e respeito à memória de José Grego Barboza, que em 4 de maio morreu em defesa da sua terra, e consigna um voto de louvor e aplauso a todos os estudantes da Faculdade, assistentes e ex-alunos pela bravura e alto espirito cívico com que cumpriram o dever.»

O ouro que Dom Duarte deu para S. Paulo

São Paulo, 21 (via aerea) —Dom Duarte Leopoldo, bispo desta capital, por ocasião da e letividade para a vitória, concedeu em Juazeiro quilo do precioso metal.

O coronel Mendonça Lima e os aspirantes excluídos

São Paulo, 21 (via aerea) —O coronel Mendonça Lima é favoravel à volta ao Exército dos aspirantes que tomaram parte no movimento paulista.

O ante-projeto da Constituição

Rio, 21 (via aerea) —Em hora íntimas e marcado para vinte e quatro do corrente a insalção da comissão da reforma constitucional, em vista de certas providencias que ainda faltam ser tomadas, o inicio dos trabalhos ficou adiado.

O ante projeto estará concluido dentro de oitenta de

cinco dias, tendo o sr. Mel Franco mandado elaborar o regulamento pelo qual se regerá a comissão.

A par dessas providencias, o governo continúa fazendo alguns convites para a definitiva composição do conselho, que se encarregará da futura constituição.

O sr. Bernardes está escrevendo um manifesto

Rio, 21 (via aerea) — Os prisioneiros da ilha do Rio estão fornecendo os primeiros comentarios á curiosidade nuna satisfação da imprensa.

Sabe-se que o sr. Artur Bernardes está escrevendo um manifesto ao povo de Minas, explicando a sua attitude.

Trata-se de um longo documento a ficar concluido dentro de poucos dias.

MANIFESTAÇÃO AO SNR. MACEDO SOARES

S. Paulo, 21 (via aerea) —O embaixador Macedo Soares continúa a receber de todas as classes paulistas as mais carinhosas demonstrações de simpatia e de apreço.

Ante-ontem, á noite, os salões do Hotel Eplanada encheram-se de pessoas de alta representação social, em visita de cordialidade ao eminente brasileiro.

Uma grande comissão de estudantes, composta de diretores dos centros academicos, inclusive o 11 de Agosto, esteve em visita ao embaixador, em vista de ter ele pedido que não fizessem manifestações publicas, como já o haviam feito ás associações de chauffeurs, das quais fazem parte quarenta mil motoristas. Estes foram incorporados ao hotel para transmitir votos de boas-vindas ao illustre paulista.

Os jornais anunciam para hoje uma grande manifestação das senhas paulistas. Antem, á tarde, a diretoria e t do Conselho Consultivo da Associação Commercial esteve em visita ao sr. Macedo Soares. Dessa comissão fazem parte os seus cinco ultimos presidentes.

Estiveram tambem com s. exa o arcebispo d. Duarte Leopoldo, varios ministros do Tribunal e varios juizes da capital e do interior.

O sr. Macedo Soares recebeu tambem uma comissão de operarios.

VISITA A' ILHA DO RIJO

Rio, 21 (via aerea) — Os srs. Anacleto Firpo, Valdemar Ripoll, Mem de Sá, Armando Vitorino Prates, João Flores Dias, Emilio Ribeiro, Alberto Pasqualini e Almiró Cilia obtiveram, ontem, do comandante Americo dos

Os nove «tipos quimicos» da mulher

A ciencia dos salões de beleza acaba de assinalar um novo progresso. Um doutor londrino da Arte Cosmetica elaborou agora um novo tratamento que visa utilizar os conhecimentos dos processos bioquimicos do corpo humano. No seu «laboratorio», decorado qual uma sala de operações, cada cliente tem de preencher um questionario para se saber primeiro a que «tipo quimico» pertence.

O representante inglês da Ciencia Cosmetica distingue na Mulher 9 tipos quimicos: o do hidrogenio, do sulfuro (enxofre), do calcio etc. Existem tambem combinações dos diferentes tipos. O diagnostico baseia-se em observações sobre a constituição do cliente, no estudo de seus habitos de vida, de sua alimentação e em outras características. Membros da mesma familia não possuem geralmente o mesmo tipo quimico. O tipo-sulfurico, por exemplo, é extraordinariamente energico, facilmente inclinado ao trabalho excessivo, cheio de exito e amavel. A semelhantes mulheres deve-se prescrever uma alimentação muito pouco sulfurica. Ao tipo hidrogenio proíbese ingerir quantidades maiores de liquidos, porque ele já os possui em demasia dentro do proprio corpo.

Assinala o comentarista alemão, cujo artigo traduzimos, que esse tratamento individual, tomando em maxima consideração as singularidades da construção organica, tem, segundo dizem, apresentado grandes resultados, fazendo com que as respectivas damas adquiram não só maior soma de beleza como tambem melhor estado de saúde.

Outubro de 1932.

VINICIUS

INSTRUÇÃO RELIGIOSA

Costumam dizer que o nosso século é o século da luz, o século das grandes descobertas em todos os campos da ciencia e o século do progresso religioso, do domínio de todas as potencias. E dizem bem.

É, no entanto, a grande verdade: a opinião dos que julgam ser o nosso século o século da não-civilização, da religião franca e sagrada, da irreligião e da descrença.

O poder, a autoridade, o controle, um mito! A revolução espouca nos seus dias nações e, particularmente na America do Sul, aqui e ali, deixando regadas de sangue frateras e campos de combate, ceifando vidas preciosas de pais de familia e de filhos queridissimos.

O homem entende que assim é que se põe em pratica a liberdade e fraternidade, ou quicá, a independencia dos povos. E, desde a escola da adulação, já não ha respeito nem disciplina, — alma de toda organização, até os postos de comando, para uma atmosfera preñe de espirito belicoso de sublevação e anarquia. E a uma voz as bocas rememoram non serviam! In dependencia! Liberdade! Igualdade! Carregam-se os sobre-ombros e, nos campos, nos canhões, fusil nas mãos, estilhaçam-se as bombardas, nos mares, singram apressadas as naus de extermínio minam-se os portos, torpedeiam-se e curaçados; nos ares voam aviões blindados, voam os gritos alitados que agouizam a dor e a morte. Nos lares ha choro, ha orfanidade, ha miseria.

Tudo se empenha por um ideal que fenecce e se estelha ao bra do topor da luz da Caridade. Os homens se afastam de todo sentimento religioso. Morrem os principios metafisicos da religião. É o erro. É o mal. Nem se lembrem que precisam tornar ao unico redil seguro o Ceio de Deus.

Li, certa vez, não sei si na Sociologia de Lorton a seguinte definição do homem: O homem é um animal religioso. Achei a impecavel, ja porque era concisa e precisa, ja porque somente continhavel ao ser da loidão, podendo destarte ombrear-se com aquela de Aristoteles: O homem é um animal racional.

Assim é, porque ser religioso é ser racional.

E ai da li quem se diga: Atém! Atém! que ninguém é cont a os que se têm por raios de m-levarão. São tralçados e mentirosos, porque o homem atém é um ser vivo. N g q u o principio eterno e creador, (se) a Trindade cristã ou a trindade bódica, o Alá de M.omé ou o Tu-ân dos aborgenes brasileiros, se insinua autor de si mesmo e portanto é louco. Diz-se necessario, sendo con-tingente e portanto é falaz.

Assim é que, em verdade, não existe o ateu. São de voltaire estas palavras: Quanto mais eu, penso, tanto mais me convenço, que não posso haver religião, sem rejeição.

Sendo criatura, o homem diz uma perpetua relação entre si e seu Creador, devendo-lhe um preito de homenagem e gratidão a que chama: meus adoración. Eis o que é a religião. O reconhecimento das obrigções do homem para com Deus.

Que venha de religere ou de religere, quando o ateu, Agostinho ou Lantano, pouco se nos dá. Precisamos é convencernos da necessidade da religião, saber que da tem seus fundamentos na met-fisica, na psicologia, na sociologia, na historia dos povos.

Neste ramo é igualmente necessaria a instrução e educação do novo, porque muita sabedoria leva a Deus.

Instrução ou morte! Epilch, outubro de 32. —

HONORIO R. DANTAS

Loja Maçonica «Ordem e Trabalho»

Em sessão economica reunem-se amanhã, á noite, em sua séde, á rua Saldanha Marinho, os membros da Loja Maçonica «Ordem e Trabalho».

Ser prestamista da Empresa Catarinense de Sorteios Limitada, é jogar na certa, porque se não for sorteado receberá a importância que pagou e mais os juros.

O caso de Guaxupé

O sr. dr. Romão Gomes ex-official da Força Publica de S. Paulo, fez divulgar pela imprensa paulista no dia 10 do corrente a seguinte carta que em tempo dirigi ao sr. Marrey Junior, acerca da retirada de Guaxupé:

«Casa Branca, 23 de Setembro de 1932. Prezado amigo dr. Marrey Junior. — Atenciosas saudações—Relativamente á carta que me dirigistes—solicitando meu depoimento, respeito á vossa atuação, no chamado Caso de Guaxupé—devo dizer-vos o seguinte: Tomada por nós a cidade mineira de Guaxupé—o official da Força Publica de Minas Gerais—sr. major Lemos—mandou preparar—antes de dar combate ás nossas tropas—por intermedio de um emissario, que eu vacuasse o territorio mineiro. Prometia o sr. major Lemos—dizendo-se com auctoridade do Palacio da Liberdade—que o sólo paulista não seria invadido por forças mineiras estaduais. Acrescentava que se eu não me retirasse—dentro do curto prazo—atacaria meu contingente—com suas forças, superiores em numero, regulares, fortemente armadas e municiadas. Concedia-me tregua até o dia seguinte, pela manhã. O emissario que enviou ao comandante Lemos—sr. tenente Hermann de Moraes Barros—levou minha proposta.

Não poderia aceitar a proposta Lemos—sem ordem formal expressa—do comandante de sector—Tenente-coronel João Dias de Campos. Que ao sr. comandante Dias de Campos e não a mim—deveria se dirigir a proposta.

Em face da minha attitude—deu-se o ataque—partida das forças mineiras. Após o primeiro dia de luta—em que os meus soldados se portaram valorosamente—mantendo as posições conquistadas no territorio mineiro—apareceu ali o sr. comandante Joviano Brandão. Dessa vez, eu fora prevalentemente avistado, pelo comandante Dias de Campos.

O comandante Joviano disse estar incumbido de um entendimento com o sr. comandante Lemos. Antes da vinda do comandante Joviano já os srs. drs. Marrey Junior, Vicente Pinheiro e Agostinho Rizzo, me haviam procurado, na estação de Guaxupé, fazendo-me o pedido seguinte:

«Chegaram a esta capital, procedentes de São Paulo, os componentes da embaixada academica da nossa Faculdade de Direito, que haviam seguido para a capital paulista em missão de confraternização. Lá chegaram, foram surpreendidos pelo movimento revolucionario só lhes sendo possível retornar a Curitiba, finda a revolução. Muito antes da chegada do comboio, grande multidão aguardava a vinda dos nossos academicos. Foram recebidos com hurras a São Paulo, que se prolongaram em todo o trajeto, até a rua 15 de novembro, onde de cada um seguiu para o seu lar.

Peram os seguintes os universitarios que antontem chegaram á nossa capital: Clotário Macedo Lopes, Francisco Zicarelli, Nagib Nasser, Paulo Medeiros, Nei Leprwost e Norberto de Miranda Ramos.

Além destes regressou o joven Osni Duarte Pereira, que seguiu só para São Paulo, onde se uniu aos seus companheiros.»

Já regressaram aos quartéis

Rio, 21 (via aerea) — A 1ª Região Militar, até antontem, havia escocado para os respectivos destinos 14.090 homens, que regressaram das frentes de operações.

A chegada da caravana paranaense a Curitiba

Curitiba, 21 (via aerea) — O «Correio do Paraná» assim noticia a chegada a Curitiba, dos membros da Caravana Academica Paranaense, que ficará retida em São Paulo, pela eclosão do movimento constitucionalista.

Chegaram a esta capital, procedentes de São Paulo, os componentes da embaixada academica da nossa Faculdade de Direito, que haviam seguido para a capital paulista em missão de confraternização. Lá chegaram, foram surpreendidos pelo movimento revolucionario só lhes sendo possível retornar a Curitiba, finda a revolução. Muito antes da chegada do comboio, grande multidão aguardava a vinda dos nossos academicos.

Foram recebidos com hurras a São Paulo, que se prolongaram em todo o trajeto, até a rua 15 de novembro, onde de cada um seguiu para o seu lar.

Peram os seguintes os universitarios que antontem chegaram á nossa capital: Clotário Macedo Lopes, Francisco Zicarelli, Nagib Nasser, Paulo Medeiros, Nei Leprwost e Norberto de Miranda Ramos.

Além destes regressou o joven Osni Duarte Pereira, que seguiu só para São Paulo, onde se uniu aos seus companheiros.»

Peram os seguintes os universitarios que antontem chegaram á nossa capital: Clotário Macedo Lopes, Francisco Zicarelli, Nagib Nasser, Paulo Medeiros, Nei Leprwost e Norberto de Miranda Ramos.

Além destes regressou o joven Osni Duarte Pereira, que seguiu só para São Paulo, onde se uniu aos seus companheiros.»

Peram os seguintes os universitarios que antontem chegaram á nossa capital: Clotário Macedo Lopes, Francisco Zicarelli, Nagib Nasser, Paulo Medeiros, Nei Leprwost e Norberto de Miranda Ramos.

Peram os seguintes os universitarios que antontem chegaram á nossa capital: Clotário Macedo Lopes, Francisco Zicarelli, Nagib Nasser, Paulo Medeiros, Nei Leprwost e Norberto de Miranda Ramos.

Cine Centro Popular

HOJE, A's 2 e 4 horas HOJE
Fox Jornal n. 45
A DESEJADA FOX APRESENTA



Rhapsodia
do
Amor
Cantada
Com a linda lourinha
LOIS MORAN
\$500 e \$3000

As 7 e 8 3/4

Príncipe sem amor

Uma Opereta de Mojica, o tenor sem rival.
Falada em espanhol com letreiros em português

Fox Jornal
n. 45



José Mojica e Conchita Montenegro
Preços 2\$000 e 3\$000

Livros Novos

O desembargador José B. Boiteux é um apaixonado das coisas catarinenses.
Tudo quanto se refere à nossa terra, merece-lhe um carinho todo especial.
Estudiosos da nossa história, iriam vel pesquisador de arquivos, é hoje, talvez, a maior autoridade nestes assuntos.
A sua dedicação a essa espécie de estudos, tem na ele aprovitado, de ind-nos varias obras de incontestavel valor, todas sobre a historia e a geografia de Santa Catarina.
Depois de ter publicado o «Dicionario Historico e Geografico de Santa Catarina» em dois volumes, e «Os partidos politicos em Santa Catarina», além de outros e valiosos trabalhos, e inumeros artigos nos varios jornais do Estado e de fora dele, o desembargador Boiteux deu, não há muito, a publicidade, o seu *Arca de um B. rigi Verde*, que foi recebido pela critica, com os os mais encomiasticos elogios.
Agora, surge, o seu segundo volume de contos calcados sobre a historia barrega verde: *Agua Passadas*. Temo-lo sobre a nossa mesa de trabalho. E' mais uma afirmacao dos meritos de escritor do seu autor. Trata-se de uma serie de oito contos, todos muito interessantes, em que não se sabe o que apreciar mais: se a urdidura do entrecho ou a linguagem leve e escriptoria em que são vasados.
Não duvidamos de que ao novo trabalho do desembargador Boiteux está ligado o mais completo sucesso. Aliás, já havia, nas nossas rodas intelectuais, verdadeira ansiedade de pela aparição de *Agua Passadas*.
A parte grafica, trabalho das officinas da Livraria Central, não deixou a desejar. E' um trabalho que revela o carinho que os concenciosos irmãos Entres dispensam aos serviços que lhes são confiados.

PELA JUSTIÇA FEDERAL

Em fins do ano de 1914 e principios de 1915, por ocasião do movimento de fanáticos, estacionou em Lages o 54 B. C., do exercito nacional. Para auxiliar a defesa da cidade, o general Setembrino de Carvalho autorizou os comandantes d-esse batalhão a contratarem civis, o que foi feito a 2\$600 por dia.
Por ordem dos comandantes daquela unidade, foram os civis pagos por Nicolau Granato, João Cruz Junior e outros negociantes estabelecidos naquela cidade serrana.
Tornaram-se eles destarte credores da Fazenda Nacional da importância de 28.852\$500.
Um cidadão residente no interior do Estado — A. de Oliveira, — munido-se de procurações falsas, conseguiu receber na Delegacia Fiscal do Paraná, as importancias a que tinham direito os referidos comerciantes.
Quando estes se apresentaram áquela repartição, nada mais puderam receber.
Propuzeram, porisso, em outubro de 1918, no juizo federal deste Estado, por intermedio do dr. Nerú Ramos, uma ação ordinaria para haver aquella quantia e juros.
Essa ação foi julgada procedente por sentença de 18 de dezembro de 1919 do dr. Henrique Lessa.
Em uma das sessões da semana passada, o Supremo Tribunal Federal, por unanimidade de votos, confirmou a sentença.
Quatorze anos levou, portanto, o processo.
E daqui mesmo de Santa Catarina outros processos mais velozes aguardam decisão daquelle Tribunal.
Voltaremos a occupar-nos de Agua Passadas, que bem merecem referencia mais longa e minuciosa.

Os ultimos acontecimentos de São Paulo

Que se eu os autorisasse— eles iriam parlamentar com o sr. comandante Lemos—expoundo-lhe a grandeza do movimento degradado em São Paulo e Mato Grosso e a zer-lhes sentir a amizade fraternal existente entre mineiros e paulistas.
Claro está que para ser levada a bom termo essa missão, os illustres parlamentares teriam que seguir como emissarios meus. Nessa condição, foram portadores de um officio meu, endereçado ao sr. comandante Lem.s.
Como a resposta a esse officio fosse identica á proposta formulada pelo sr. comandante Lemos— antes de iniciado o ataque — v. g.— a evacuação do territorio de Minas—expressando um ato de não agressão, reciprocamente as milicias mineiras e paulistas— disseo resulta um entendimento telephonico entre os illustres senhores Marrey e Morato. Em seguida eu sou consultado sobre o valor tatico da occupação militar de Guaxupé. Oplnet que essa cidade não offereça maior significação—sob o ponto de vista militar—o que ainda hoje realismo, convic-a mente. Pois que, procedendo a estrada de ferro que de Tres Corações vem até Guaxupé — não é difficil guarda-la, com eficiencia, cerca de cinco a seis quilometros, á retaguarda bem entendido — dentro do territorio de S. Paulo, na zona fronteira com Minas. Isto — sem maior prejuizo — e com a vantagem de não irritar os justificaveis melindres do povo montanhês — que em sua grande parte pensava e pensa com os paulistas.
Depois do entendimento acima referido—entre os senhores Marrey e Morato— chega o sr. comandante Joviniano. Ora então — eu não recebera ordem do comandante da Força Publica para efetuar a desoccupação do territorio mineiro. Minas tropas conservavam suas posições.
Foi só que o sr. comandante Joviniano — na companhia dos senhores a que me referi ao inicio desta carta — voltava novamente á presença do sr. comandante Lemos — desta feita — note-se bem — sem credenciais minhas. Mesmo porque — sendo eu naquelle época official capitão — a um offical superior não poderia dar credenciais.
A fregua — que terminaria, como foi dito — pela manhã, ás dez horas — foi prorrogada até á noite. Com o regresso da hustru comitiva, o sr. comandante Joviniano me ordenou deixar o territorio do Estado de Minas. Tal ordem foi cumprida pelo sr. capitão Rimos, que comandava um batalhão que viera reforçar minhas tropas.
Enquanto tais coisas aconteciam, eu falava ao telepho com o sr. comandante geral da Força Publica, inda quando se deveria eu não, dar cumprimento á ordem recebida, o que valeria cumprir o acordo e febrato.
Depois da troca de varios telegramas, nels o sr. comandante geral da Força Publica pondo a minha disposição mais reforço, o que parecia traduzir o pensamento de recusar o seu beneplacito ao pretendido accordo, eu me preparei para resistir a todo o transe.
Foi quando recebi um telegrama do sr. comandante Alifleri, chefe do Estado Maior da Força, transmittido por intermedio do sr. m. jo. Mario Raugel, ordenando que me retirasse, com toda a minha tropa, de Guaxupé.
Suponho que essa ordem proviesse de um possível equivoco, de um lamentavel equívoco, pedi confirmação de telegrama, o que foi feito obedeci. Deixei o territorio de Minas Gerais.

O que se passou, decorrido algum tempo, todos sabem.
As tropas montanhês invadiram, com surpresa geral, o territorio do no-ss-o grande e nobre Estado. E invadiram precisamente pelo- setor de que h je eu sou o comandante.
E' o que eu sei, o que me cabe dizer vos, futilmente, lealmente, verdadeiramente.
Com muita simpatia, vos sou patrieco e admirador, collega e amigo. — (a.) Comandante Romão Gomes.

Os prejuizos carregados pela occupação militar das fazendas paulistas

S. Paulo, 21 (via aerea)—A Sociedade Rural Brasileira, esteve reunida, tendo resolvido, entre outras medidas, solicitar do general Valdemiro Lima, governador militar de S. Paulo, a determinação de rigorosa sindicancia nas fazendas situadas em Mococa, Gramma e São José do Rio Pardo, afim de serem apurados os prejuizos causados ás ditas fazendas, pelas tropas federaes durante e depois de terminado o movimento revolucionario.
Esses prejuizos são avaliados pelos interessados em varios centenas de contos de reais e atribuidos á occupação militar daquellas zonas.
Outros que vêm ao Rio presiar depoiamentos

S. Paulo, 21 (via aerea) — Além dos que já noticiamos, seguem para o Rio de Janeiro, afim de prestarem depoiamentos no Inquerito policial instaurado para apurar o movimento revolucionario, mais os srs. Antonio Pereira Lima, Samuel Baccarat e outros.

AMBIGUIDADES

Conhecido tambem o caso historico da antiga pitonisa romana: Consultada por um general que se dirigia ao teatro da guerra si voltaria vencido ou vencedor com sua tropa, obteve a seguinte resposta: *Ibis, reddibis, non morreris in proelio.*
Ibis, vulturas, não morrerás na batalha.
Aconteceu porém, que permaneceram no combate, motivo porque Inquiriram novamente aqule oraculo, que então esclareceu o caso da consulta desta maneira:
Ibis, vulturas? Não, morreris na batalha!
Este e outros fatos bem demonstram o perigo dos trocadilhos, quer pela deslocação muitas vezes de uma simples letra ou som, dando á frase ou palavra um sentido diferente.
Isto vem a proposito de uma nossa colaboração, em assuntos de Bi-cultura, interrompida pelos caracteres tipograficos, aqueles mesmos que já Gutenberg, quando os inventou, prettise haveriam de servir um dia para o bem e para o mal.
Toda a doutrina, diz um escritor, tem um ponto terminante e claro, como positivo e claro, e sem a menor sombra de duvida, do contrario em vez de ser doutrina só pode ser ensaio para futuros estudos.
As leis biologicas, baseadas em principios inautaveis, por isto mesmo não podem transgigir de forma alguma com outras teorias.
Assim pensando, escrevemos que:
na hygiene pessoal, pelo alimento são, pelo ar puro, pela luz sanadora, por todos os agentes naturais, torna se necessaria para a

DE RELANCE

As criaturas olham sempre, com olhos transbordantes de gula, a expectativa de mais uma ambição satisfeita.
E ha visto muita razão de ser:
A vida só é vida, só tem sabor de vitalidade, enquanto se espera, enquanto se luta para realizar, enquanto os louros estão distantes e há necessidade de crer no poder construtor, culto em nossa alma.
Ha qualquer coisa de cadaver, na alegria que se teve, no sonho que se realizou...
Recordam se uma e outros como se assistiam, pela imaginação, todos os mortos queridos.
Daí, para que se fugisse do desenganço continuo da morte, a bondade de Deus deu ao homem, como elemento indispensavel á longa travessia, todo um infinito de esperança e de união.

ANIVERSARIOS

Dr. Alcino Caldeira
Passa, hoje, o aniversario do sr. dr. Alcino Caldeira, integro juiz de Direito da comarca de Porto União.
Registra-se hoje a data natalice da senhorinha Maria Schutel, professora normalista, filha da ex-ma. vva. d. Enó da Silva Schutel.
O sr. Waldino Silva, proprietario da Barberaria nº 8 de Junho, desta capital.
Fazem anos hoje:
Faz anos, amanhã, o menino Orlando, filho do sr. Osvaldo Melo, membro da Academia Catarinense de Letras.
O jovem José, filho do sr. Artur Duarte e Silva.

O sr. João Capistano de Almeida;
O sr. Romeu Brites Piazza;
O sr. 2. tenente Osmar Romão da Silva, official da Força Publica do Estado;
O sr. Hildebrando V. z, negociante e exportador;
Aniversaria-se, amanhã, a senhorinha Leonor d. Barros, professora normalista.

VIAJANTES

Dr. Claribaldi Garvão
Está nesta capital o no-ss-o confiado sr. dr. Claribaldi Garvão, advogado residente em Laguna e diretor do semanario «A RAZÃO».

Aniversario de serviço publico

Completa, amanhã, 33 anos de serviço publico o sr. Lauro José de Gouvêa, 2. esultario da Delegacia Fiscal.
Durante esse longo periodo de tempo, aquele funcionario não soffreu a menor nota que o desabone merecesse sempre louvores pelo bom desempenho das suas funções.

Superior Tribunal de Justiça

Em cumprimento do disposto no artigo 1.851, n. 11 § 1º doCodigo Judicial do Estado, faço publico, para conhecimento de todos e que a quem interessar p sa, que em 3 de maio de 21 de outubro do corrente ano, do Superior Tribunal de Justiça, foi assinado o accordo des autos de apelação criminal n. 4650, da comarca de Curitiba, em que é apelante o dr. Juiz de Direito e apelado Francisco Alves Cardezo, de dentro do Tribunal negar provimento á apelação para confirmar, como confluiam, a decisão que absolviu o apellado pela justificativa da legitima defesa e v. v. l. Custas pela Fazenda Estadual.
Florianopolis, 21 de outubro de 1932.
O Escrivão
V. M. Joaquim da Costa Avelar

IMPORTANTE

para
Atacadistas!

EM Q'ANTO OS OUTROS SOEM...

Casas Pernambucanas

conservam os seus preços baraticimos

Seção especial para atacadistas, com preços especiais

Casas Pernambucanas

Rua Felipe Schmidt, 15 - Telef 1680

FOLHA OFICIAL GOVERNO DO ESTADO

DECRETO N. 296—O General Ptolom u de Assis Brasil, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso das suas atribuições, decreta: Art. unico. Fica extinta, a contar de 28 de Setembro findo, a 3. Companhia Isolada de Reserva da Força Publica, com sede em Rio do Sul, data em que foi a mesma incorporada ao 8. Batalhão de Reserva da mesma Força, da cidade de Itajaí, revogadas as disposições em contrario. Palacio do Governo em Florianópolis, 12 de outubro de 1932.

Ptolom u de Assis Brasil, Arão Rebelo.
(Reproduzido por ter saído em newspapers).

RESOLUÇÃO N. 1901—O General Ptolom u de Assis Brasil, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, resolve dispensar o 2. Tenente reformado do Exército Abilio Gomes Chacon e Oscar Pereira Weiss dos postos, respectivamente, de 1. e 2. Tenentes comissionados da 8a. Companhia Isolada de Reserva da Força Publica, com sede na Vila de Campos Novos, e bem assim o 2. Tenente comissionado do Exército Joaquim de Carvalho tambem do posto de 1. Tenente da Reserva da referida Força Publica e retifica para 25 de agosto a data do comissionamento de Francisco Maia e Dr. Edmundo Campos, verificada pela Res. 1815, de 22 de setembro findo.

Palacio do Governo em Florianópolis, 15 de outubro de 1932.

Ptolom u de Assis Brasil, Hermes Severiano de Alincourt Fonseca.
(Publicado novamente por ter saído sem inserção).

RESOLUÇÃO N. 1902—O General Ptolom u de Assis Brasil, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso das suas atribuições, resolve dispensar da comissão no posto de Capitão da Reserva da Força Publica os 10s. Tenentes da mesma corporação Demerval Cordeiro e Waldemiro Ferraz de Jesus e Dr. Vasco Henrique d'Avila; da do posto de 1. Tenente Laudares de Carvalho e do de 2. Tenente o Dr. Candido do Rego Chaves, por haverem cessado os motivos que determinaram tais comissionamentos.

Palacio do Governo, em Florianópolis, 21 de outubro de 1932.
Ptolom u de Assis Brasil, Hermes Severiano de Alincourt Fonseca.

TESOURO DO ESTADO SUB-DIRETORIA DE RENDAS
Arrecadação efetuada pela Sub-Diretoria de Rendas, até o dia 22 do mês corrente.
Do Estado: 43.007\$800
Fundo Escolar: 2.011\$300

Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional em Santa Catarina
Edilul n. 1

De ordem do sr. Delegado Fiscal do Tesouro Nacional, em Santa Catarina, fica intimado o agente fiscal do imposto de consumo no interior deste Estado, sr. Gilberto Lago, para, no prazo de 30 dias, a partir da data da publicação desta edital, reassumir o exercicio de suas funções, sob pena de demissão por abandono de emprego, nos termos da legislação em vigor.

Secretaria da Delegacia Fiscal, em 20-10-32.
O Secretário
Aleciades Vieira d'Avila

TESOURO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Movimento da Tesouraria, em 22 de outubro de 1932

Recebimentos	
SALDO DO DIA 21	2.080.800\$000
RECITA ORÇAMENTARIA	328\$700
Selo por descom. MONTEPIO	48\$000
Desconto de pagar	2.080.880\$700

Pagamentos Despesa Orçamentaria	
Secretaria do Interior	
Tie. João José Pereira, diarias de julho, na qualidade de delegado de São Francisco	65\$000
Vencimentos em cheques	520\$700
Secretaria da Fazenda	
Arquela M. S. Lessa, para porte da corresp. postal da Sec. da Fazenda, etc.	200\$000

DEPOSITOS DE DIVERSAS ORIGENS	
Para Manut. da Ord. Publica Sebastião Lopes de Amarante	648\$000
SALDO PARA O DIA 23	21.704.438\$10
	2.080.880\$700

Discriminação dos Saldos	
DEPOSITOS DE DIVERSAS ORIGENS	818.215\$870
DE FUNDO ESCOLAR	8.501\$800
DO MONTEPIO	65.645\$100
DISPONIVEL	1.107.050\$240

No Banco do Brasil:	
DEPOSITOS DE DIVERSAS ORIGENS	134.052\$10
DE FUNDO ESCOLAR	30.000\$00
DO MONTEPIO	202.644\$40
Para pagamento de compromissos estrangeiros	10.656.979\$500
	11.007.676\$000

TOTAL RS. 13.087.119\$100

Luiz Melo—Contador

EDITAL DE CONCURSO

O Doutor Amadeu Felipe da L. Z., Juiz de Direito da Comarca de Blumenau, Estado de Santa Catarina, na forma da lei etc.

FAZ saber aos que o presente edital virem, interessar possa ou dele noticia tiverem que a habido vago o cargo de SEGUNDO TABELIAO DE NOTAS desta cidade, em virtude do alicenciamento do respectivo serventuario, Sr. Francisco da Cunha S. Vieira, declara aberta, pelo prazo de sessenta (60) dias, a inscrição para o concurso do referido officio. O exame, que sera escrito e oral d. contida de com o art. 122, N. II, do Decreto n. 157, de 19 de setembro de 1931, versará sobre as seguintes materias: a) Grammatica

portuguesa; b) Arithmetica; c) noções de estatística; d) Noções sumptivas de pratica do processo; e) Jurisprudencia eurematica. O requerimento para inscrição deve ser datado e assinado pelo pretendente, ou seu procurador, e acompanhado dos documentos a que diz respeito o artigo 111 Na. I e II do referido Decreto, e que são:— 1.— Cópias dos direitos civis e politicos; 2. Folha cortada, bem como de outros papeis convenientemente selados. São dispensados do exame os graduados por Faculdade de Direito official, ou que h. for equiparada pelo Gov. o Federal; os advogados providenciados, os serventuarios de officio de igual natureza e, finalmente, os que g. de

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANOPOLIS

Movimento da Tesouraria no dia 22 de outubro de 1932

RECEBIMENTOS	
Saldo do dia 21 (em caixa)	24.168\$643
Taxa de expediente	2\$000
Cobrança da divida ativa	490\$100
Imp. de gado abatido	155\$000
Rendas dos cemiterios	10\$000
	24.825\$743

PAGAMENTOS	
Folha do pessoal encarregado da construção de boeiros e drenos no cemiterio de Itacorubi	505\$500
Idem da construção das ruas não enfiçadas, idem	789\$000
Idem de 6 carroceiros da Limpeza Publica, idem	350\$000
BALANÇO	23.115\$243
	24.825\$743

O saldo total está assim representado:
Em caixa: 23.115\$243
No Banco Nac. do Comercio: 11.674\$500
No Banco do Brasil: 6.150\$400
42.940\$143

Prefeitura de Florianópolis, 22 de outubro de 1932
Leônidas de S. Medeiros O. P. Machado
Tesoureiro Chefe da Seção de Contabilidade

de dois anos, o tenham prestado, nesta ou em outra Comarca. Não presta a, outrossim, exame de português e arithmetica o candidato que exhibir certificado de aprovação obtida em estabelecimento de ensino secundario official, ou a este equiparado. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar este edital, que será afixado no lugar do costume, publicado pela imprensa e remetido, por cópia, ao Exmo. Sr. General Interventor Federal neste Estado, juntamente com a certidão da data de sua afixação. Dado e passado nesta cidade de Blumenau, aos dez dias do mes de outubro de mil novecentos e trinta e dois. Eu, Alfredo Campos, escrivão do Civ. e Comercio, e Atilagratel (Assistido): A. Nadeu Felipe da Luz, sobre uma estampilha estadual ao valor de dois mil réis. CERTIDÃO. Certifico que o edital supra, foi, nesta data, afixado no lugar do costume, no edificio da Prefeitura Municipal, mandado publicar pela imprensa, no jornal "Correio de Blumenau", desta cidade, bem como remetido, por cópia, ao Exmo. Sr. General Interventor Federal neste Estado.

Alfredo Campos

Ministerio do Trabalho

Departamento Nacional do Povoamento

Inspeçtoria de Sta. Catarina.

Concorrência para a venda de lotes rurais no Nucleo Anitapolis.
O Inspetor, neste Estado, chama a atenção dos interessados para o Edital de 7 do corrente, para a venda dos lotes N. 60, 61, 62, 63 e 64, da secção "Terra Geral" do Nucleo Anitapolis.

Juz. Nascimento
Escrivente

Virgulas...

A falta de uma virgula acaba de dar grande prejuizo ao Tesouro dos Estados Unidos. Tratava-se de um imposto que deveria pagar a mantega vegetal. O texto de lei respectivo tinha, em determinada parte, uma virgula que, por descuido, não saiu impressa na publicação official. A falta da virgula modificava o sentido do texto. Tanto bastou para que um fabricante de mantega, ajudado, está bem visto, por um excelente advogado, reclamasse e obtivesse a restituição de uma importancia de cerca de 100.000 contos de impostos já pagos!

Aqui temos uma virgula bem cara. Não é este, aliás, o primeiro caso em que a falta de uma virgula custa dinheiro. Tambem nos Estados Unidos, ocorreu ha pouco tempo um fato semelhante. Certo droguita annunciara, em um jornal de Boston, certa droga. Fizera o mais ou menos nestes termos: «Estou hoje completamente curado, depois de ter andado ao porre da morte, só por haver tomado um frasco do xarope tal». A virgula da palavra «morte» não saiu impressa e esse erro de revisão modifica inteiramente o sentido da frase, como é facil de verificar. O droguita armou um processo contra o jornal e ganhou a questão. Com esta, ganhou igualmente uma indenização. Ha sobre este assunto, aliás,

Ordem dos Advogados de Santa Catarina

EDITAL

O Conselho Provisorio da Ordem dos Advogados de Santa Catarina faz saber que os advogados, provisionados e solicitantes inscritos, deverão prestar, por si ou mediante procuração, o compromisso de fielmente observar as regras a que estão sujeitos pelo regulamento que baixou com o Dec. federal n. 20.784, de 19 de Dezembro de 1931 (art. 19 do Dec. aludido).

O livro de termos de compromisso de que se trata encontra-se em poder do sr. Euclides Cunha, 1.º official do egregio Superior Tribunal de Justiça, que ali atende aos interessados nos dias de expediente. Florianópolis, 17 de Outubro de 1932.

Pedro de Moura Ferro, Edmundo Acacio Moreira, Ferret de Bastos, Afonso Wanderley Junior, Euclides de Queiroz Mesquita.

muitas anedotas, entre as a da esposa que, estando ausente, telegrafou ao marido perguntando-lhe se poderia comprar um diamante de trinta contos. O marido respondeu, prontamente: «Não, é caro». Mas o telegrafo suprimiu a virgula. A resposta ficou diametralmente o contrario do que era. A dama comprou o diamante. O marido fez um barulho tremendo, quando lhe chegou a conta do joalheiro. E a falta de uma virgula, foi o usa de um desguizo.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL

Sessão de 15 de outubro de 1932

Presidencia do sr. des. Erico Torres. Presentes os srs. juizes: desembargadores Medeiros Filho e Heraclito Ribeiro, dr. Adalberto Ramos, desembargadores Salvo Gonzaga e José Boiteux.

Julgamentos.—«Consultas n. 4 da 1.ª zona—Itajaí—em que é consultado o dr. Juiz Eleitoral. Relator o sr. des. Salvo Gonzaga. O Tribunal resolveu encaminhar a audiência de consulta ao Superior Tribunal de Justiça Eleitoral.

Consulta n. 5, da 2.ª zona—Urussanga—em que é consultado o dr. Juiz Eleitoral. Relator o sr. des. José Boiteux. O Tribunal resolveu responder a consulta, declarando que os substitutos do juiz consulente para todos os elictos, são, respectivamente, os Juizes Eleitorais da 1.ª e 2.ª zonas. Tendo sido vencido o sr. des. José Boiteux, que votou pela preliminar de não se resolver a consulta, enviando-a ao Superior Tribunal, foi designado o sr. des. Medeiros Filho para lavrar o accordo.

Consulta n. 6, da 1.ª zona—Araranguá—em que é consultado o dr. Juiz Eleitoral. Relator o sr. des. Medeiros Filho. O Tribunal resolveu não fazer a consulta ao Tribunal Superior por não existir o Cdigo alistamento ex-officio e sim qualificação dessa natureza, sendo que, com relevancia

Marmoraria Gomes

DE Mario Domingues Leite Gomes

Executa-se com perfeição todos e quaisquer trabalhos em marmore.

Marmores de lindas cores para mobiliarios, mesas etc., onde sua beleza realça incomparavelmente. Marmores nacionais e estrangeiros. Casa fundada em 1914—Premiada em medalha de ouro. Rua Cons. Mafrã n. 150 FLORIANOPOLIS

Produtos da Flora Medicinal

Novo e variado sortimento recebeu

Farmacia da Fé

ção a segunda parte da consulta ao chefe da repartição competente organizar a lista dos cidadãos alistáveis, não havendo, portanto, ninguém mais idoneo para declarar si o colator e o seu escrivão são ou não efetivos, do que aquele funcionario.

Em vista de ter sido voto vencido o sr. des. Medeiros Filho, que se declarou pela remessa da consulta ao Tribunal Superior, foi designado para redigir o accordo o sr. des. Carneiro Ribeiro.

EDITAL DE CITAÇÃO AO

RE'O CHAFFIC KALIL

COM O PRASO DE 15 DIAS

O dr. Miletto Tavares da Cunha Barreto, Juiz de Direito da 2.ª Vara da Comarca da Capital, na forma da lei, etc. Faz saber ao réo Chaffic Kalil, que é, pelo presente citado a comparecer neste juizo, no Palacio da Justiça, dentro do prazo de quinze dias, a contar desta data, a fim de responder aos termos de um processo crime intentado pela Justiça Publica, pelo delicto previsto no art. 268 combinado com o art. 272, ambos do Código Penal e defender-se sob pena de revelia. E para constar ao mesmo réo ou a quem interessar possa mandei pas- ar o presente edital, que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, para os fins de direito. Palacio da Justiça em Florianópolis, 14 de outubro de 1932. Eu, Abel Carneiro Monteiro, escrivão do crime que o escrevi. (Ass.) Miletto Tavares da Cunha Barreto, Juiz de Direito. Certifico que afixei o presente edital, no local do costume e dou fé. Palacio da Justiça em Florianópolis, 14 de outubro

EDITAL

O dr. Angelo Scarpa, Juiz de Direito da comarca de Araranguá, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc. Faz saber que por este Juizo da do principio ao inventario dos bens que ficaram por fallecimento de Leonardo Leduvino Fernandes e foi declarado a ausência o herdeiro Estanislau Leonardo Leduvino, a-huando-se em lugar incerto e não sabido. A vista de declaração feita, pelo inventariante, perante este Juizo, mandou se passarem o presente pelo qual cita, chama e requer o comparecimento dentro de trinta dias (30) do sobredito herdeiro, ou seu representante para a lavração, partilha e ratificação de todo o processo até afinal, sob pena de revelia na forma da Lei. E, para que conste se passou o presente, que será afixado no lugar de costume e publicado pela imprensa. Cientifico que as audiencias deste Juizo são dadas as quartas-feiras das dez horas (10) no Palacio da Prefeitura Municipal e quando feriado esse dia, no anterior. Dado e passado nesta Cidade de Araranguá, em vinte e sete de Setembro de mil novecentos e trinta e dois.—Eu, MARIO VILLAR RABELO, Escrivão que a diligencia feita e devidamente inutilizada uma estampilha estadual ao valor de dois mil réis. Nada mais sem mecos se continha no edital acima transcrito, de qual bem e fielmente fiz a presente cópia. Eu, MARIO VILLAR RABELO, Escrivão de Officio e Assessoria que a diligencia feita e assino.

Eu et supra
MARIO VILLAR RABELO

(3—2)

de 1932. José Licerto Farias. Official de Justiça. Está conforme com o original. O Escrivão: Abel Carneiro Monteiro.

PALCOS E TELAS Cine-Imperial

NO'S VIMOS . . .

DEUS BRANCO



A «avant-première» que nos foi gentilmente oferecida pela Empresa do Imperial nos proporcionou a satisfação de podermos apreciar, com calma, essa maravilha de músicas, canções, paisagens e fotografias que se chama *Deus Branco*. É bem um poema de fé e ternura. O entrecosmo romântico que nos lembra *O Pagão*, as emoções que nos proporcionou *Trader Horn* fazem com que *Deus Branco*, do mesmo diretor Van Dyck, se nos torne qualquer coisa que extasia e prende pelas suas beleza e suavidade.

Raquel Torres, que na opinião de Waldemar Torres, é quasi uma alma brasileira, tem um magnífico desempenho.

Monte Blue, fofo e midível. Aquelle «shot» em que amaldiçoa a civilização é coisa fora do comum. Admirável!

Deus Branco é um film que deve servir porque agrada e porque é um bom espetáculo.

TRIO AROSCO

De fato, o programa de hoje do Cine Imperial, é mesmo da «pontinha».

Além do publico em todas as sessões os numerosos admiráveis do Trio Arosco. E este Trio procede dos principais teatros de Buenos Aires e Montevideo.

Ventrilocuos, illusionistas, profetas e exímios atradores e telepatistas, eles apresentam numerosos que agradam a qualquer um.

Será, entretanto, um unico dia de exhibição. Por isso mesmo eles trabalharão em todas as sessões do Imperial e, diga-se, sem aumento de preços. O programa está completo.

Cartaz do dia: A's 2 horas, *Navio sem Deus* e numeros do Trio Arosco; às 4 horas, *Vendido* e numeros tambem do Trio Arosco. A's 6 1/2 e 8 3/4 então teremos a «great night» com *Deus Branco*. No palco numeros seccionais do Trio Arosco.

Opereta modern, onada de uma musica original, com belas canções, duetos e bailados, doada de cenários caprichosos, revestida de um luxo, que é um deslumbramento a super-produção sonora, que a prestigiosa instituição social, que é o «Centro Popular», vai proporcionar aos seus «habitues», está destinada a um exito grandioso.

An lado de Mojica, está a formosa artista Conchita Montenegro, que é uma das mais queri-

das estrelas da arte sonora. Acresce ainda a circunstancia de que o aparelho do Cine-Centro Popular com os ultimos melhoramentos introduzidos pelo tecnico da Casa Byington, o sr. engenheiro O.illa, está funcionando com toda a regularidade.

CARTAZ DO DIA
Em todas as sessões será exibido o Fox Artplan News n.º 45 e ouvido o disco «Dilicicos», gravação da Casa Byington & Cia de S. Paulo.

—

Cine-Centro Popular

A OPERETA «O PRINCIPE SEM AMOR»

Mojica, o magico cantor do «Dom dor de mulheres», o maravilhoso creador de arrebatadoras canções que ficam vibrando dentro dos nossos ouvidos por muito tempo, reaparece hoje, na tela do Cine-Centro Popular, na linda opereta *O Principe sem amor*, super-produção da Fox. Quem será, esta noite, que para apreciar a boa musica cantada por um artista do valor de Mojica, deixará de ir ao «Cine-Centro Popular», o cinema confortavel e elegante, assistir esse primor de arte, que é o *Principe sem amor*.

Segura

Vossos predios, moveis, negocios e alugueis,

Na acreditada Companhia

«Aliança da Baía»

— FUNDADA EM 1870 —

É A COMPANHIA que oferece aos seus segurados as mais solidas garantias

Pelo seu grande Capital

Pelas suas avultadas reservas

Pelas suas extraordinarias receitas

Pela solidez dos seus haveres

E ainda pela tradicional probidade como costuma satisfazer os seus encargos

PAGAMENTOS A VISTA, LOGO APÓS A VERIFICAÇÃO DA CASUALIDADE DOS SINISTROS

Capital realizado..... 9.000.000\$000

Reservas mais de..... 32.000.000\$000

Receita em 1931, mais de..... 14.000.000\$000

Responsabilidades assumidas em 1931, mais de..... 3.000.000.000\$000

Agencias e Sub-Agencias em todos os Estados do Brasil e no Uruguai. Reguladores de avarias nas principais praças estrangeiras.

Agentes em Florianopolis

CAMPOS LOBO & CIA.

Rua Conselheiro Mafra, 35—sobrado—Caixa postal, 19

Telegramas: Aliança. Telefone automatico, 1083

Escritorios em Laguna e Itajaí—Sub-Agentes em Blumenau e Lages

Balancete da Receita e Despesa da Prefeitura de Araranguá, relativo ao mês de Setembro de 1932

Verbas da Receita		PARCIAL	TOTAL
Receita Ordinaria			
Imposto sobre ind. e prof. ^{as} e trib. A	165\$000		
Imposto predial urbano B	70\$000		
Imposto territorial urbano C	12\$000		
Imposto predial rural D	45\$500		
Imposto de vição rural E	24\$500		
Imposto de licenças diversas F	1\$300		
Imposto de gado abatido G	10\$000		
Contribuções H	45\$500		
Imposto sobre produção de farinha de mandioca I			
Imposto sobre produção de produtos suínos J			
Imposto sobre produção de produtos suínos K			
Taxa de foros T	3\$000		
Cemeterios U	6\$000		9\$000
Renda Patrimonial			
Renda Eventual			
Multas	12\$500		
Divida ativa	6\$000		17\$500
Taxa adicional de 10 % sobre impostos cobrados para construção do hospital Saldos—que passaram do mês anterior A favor da Prefeitura 5:666\$785			
A favor do hospital 1:179\$490			
		10:766\$425	

Verbas da Despesa

Verbas da Despesa		PARCIAL	TOTAL
I Administração e Fiscalização			
Pago ao Prefeito, Secretario Tesoureiro e Escriuario doc. 481	1:050\$000		
Pago ao fiscal geral, guarda-fiscal doc. 481	33\$000		
Pago a Pacifico Nunes de Souza, fiscal de fazenda, seus vencimentos de agosto e setembro doc. 474	400\$000		
Pagos aos intendentes distritais doc. 478, 479, 480	253\$955		2:038\$955
II Divida Passiva			
Pago a Jardelino Ramos de Castilho doc. 457			200\$000
III Instrução Publica			
Pago a professores municipais doc. 453, 454, 455, 456, 458, 459, 460, 461, 462, 463 e 464			730\$000
Higiene e Assistencia Publica			
Pago a d. Caridade Lerroyde, doc. 450			50\$000
V Despesas Policiais			
Pago a Patrio José Pereira, doc. 477			120\$000
VI Servicos Gerais			
Pago a Manoel Josefa Fernandes, zelador do Jardim Publico, 476			100\$000
VII Obras Publicas			
Pago a Jardelino Ramos de Castilho, seus servicos de seg. em r. doc. 448			25\$000
Pago a Manoel José Kabele, reconstrução de uma ponte no distrito de Meleiro, doc. 449			75\$000
Pago a Liberato Simão, uma ponte no distrito de Turvo, doc. 451			500\$000
Pago a Franklin Borges Vieira, reconstrução de um boeiro, no distrito de Meleiro, doc. 452			47\$000
Pago a José Pals e Serafim Nunes, 50 dias de servico em aterros na Rua Cel. Apolinario e lomba do Cemiterio doc. 405 e 406			216\$000
Pago a João Fraga, capataz do Canal da Lagoa de Caverá, ao Fundo Grande, doc. 457			180\$000
Pago a Guilherme Krateschme, doc. 468			51\$000
Pago a João Crevoazan, um boeiro em Meleiro, doc. 469			100\$000
Pago a Jovelino Camargo, doc. 470			75\$000
Pago a Egidio Tomasi e Angelo Savi-Mundo, material e reconstrução de um boeiro—Volta Grande, doc. 471, 472			84\$920
Pago a Antonio Batista Guimarães e Bartolomeu Guerino Nunes, material e aluguel de canoas para servico no Canal de Caverá doc. 473, 474			102\$900
X Despesa Eventual			
Pago ao Telegrafo, doc. 475			65\$600
		4:709\$47:	

Saldos: que passam para o mês seguinte:			
A favor da Prefeitura	4:515\$310		
A favor do Hospital	1:531\$640		6:046\$950
		10:766\$425	

Nota: Os livros e documentos a que se refere, acham-se na Prefeitura a disposição de quem os queira examinar-os. Araranguá, 30 de Setembro de 1932. Israel Fernandes da Silva Prefeito Provisorio Manoel Gomes Baltazar Secretario-Tesoureiro

Protejei a industria catarinense, comprando madeiras de **Viuva Cardoso & Cia.** MADEIRAS DE TODA QUALIDADE Antes de iniciar qualquer construção, verifique os nossos preços. Atendendo a crise que avassala o país, a firma Viuva Cardoso & Cia. resolveu vender suas madeiras por preços REDUZIDÍSSIMOS, procurando assim satisfazer sua enorme freguezia. La-go Badaró sra.

Principio de incendio

Ontem, pouco depois das 21 horas, foi o centro da cidade alarmado com a passagem do Corpo de Bombeiros em direção a zona comercial, na rua Conselheiro Mafra. Posta em campo a nossa reportagem, verificamos tratar-se de um principio de incendio, na officina mecânica do sr. Rudolf Rhein, a rua Alvaro de Carvalho n.º 6. Presentemente, o fogo foi apagado por alguns populares da vizinhança, de modo que, ao chegarem os bombeiros, que, aliás, acudiram com presteza, já se achava dominado o principio de incendio.

A nova constituição alemã

A nova constituição do Reich cuja redação está já muito adiantada, é baseada, nas linhas gerais, no discurso proferido ha pouco, em Munique pelo chanceler Von Papen. Nos circulos mais chegados ao governo assegura-se que o trabalho estará concluido no fim do mês corrente e que nessa ocasião será entregue, para exame, a uma comissão de juristas, designada pelo ministro do Interior. O projeto será depois submetido ao Conselho de Ministros e, em seguida, ao novo Reichstag.

No entanto, o orgão official do partido nazista declara que o Gabinete pretende convocar uma especie de assembléa nacional constituinte, porque sabe perfeitamente que não pôde contar com a maioria necessaria de 2/3 no Reichstag. A imprensa da direita censura a hesitação do governo mas aprova sem reservas o discurso de Munique.

A *Deutsche Zeitung* declara que a reforma constitucional sómente poderá ser feita por um ato de autoridade que venha do alto e que se ajude apoiado pelo Conselho do Reich mas não sabe se Von Papen será capaz de praticar esse ato. Todos os jornais centristas, comunistas e nazistas mantêm reservas, contra os principios enunciadoss no discurso de Munique.

A *Koelnische Volkszeitung*, do partido do centro, diz que se a nova constituição concedesse autonomia constitucional, como o governo dá a entender, a Alemanha voltaria a ser o que era em 1870 e não passaria de uma associação de Estados unidos por laços muito fracos. E', porém, muito duvidoso que as criticas da imprensa convencam o governo de que não dispõe de força necessaria para levar a cabo os seus projetos.

Pharmacias de plantão

Está, hoje, de plantão, durante o dia, a Farmacia Ruliano, à rua Conselheiro Mafra. O pernoite noturno permanente é da Farmacia Cristovam, à rua João Pinto n.º 17.

Edital de interdição

O Doutor Carlos Julio Renaux Juiz de Direito da Comarca de Itajaí na forma da lei etc.

Faz saber que, por este Juizo se processaram os autos de interdição de Angelina Montibeller, v. uva, cujo processo correu a seus termos regulares tendo sido a paciente julgada incapaz de reger sua pessoa e bens, por sentença deste Juizo, cujo teor é o seguinte: Vistos estes autos, Requer Juiz Steemann, parente mais proximo de Angelina Montibeller, a interdição e interdição desta no hospicio local, por estar a mesma sofrendo das faculdades mentais. Com as formalidades da lei processadas no exame medico legal, ouvida por mim a Interditanda, tu lo com a assistencia do dr. Promotor Publico, desanor legal mesmo. Feito o exame, por dois medicos, devidamente compromissados, foram os autos com vista ao dr. Promotor Publico, que ao seu parecer de fl. o. opinou pela interdição e interdição da paciente num se abolicimento de cura. Assim, em face da prova da loucura, abrida de forma etal, pelo interrogatorio e pelo exame mental da arguida, tendo os medicos concluido pela alienação da examinanda, que reputam em absoluto incapaz de reger sua pessoa e bens e necessidade de ser recolhida a um hospicio, por ser perigosa, novica à tranquillidade publica.

Julgo Angelina Montibeller, interdição de reger sua pessoa e bens e nome-lhe curador o sr. Arthur Graevad, que deverá ser intimado para prestar o compromisso, devendo a interdição ser rec. lida no hospicio local, onde deverá receber conveniente tratamento. Seja publicada a presente sentença no jornal local: «O Progresso» e na «República», em Florianópolis, por tres vezes dentro de trinta dias e faça-se a devida inscrição no registro competente, logo que tenha prestado em juizo. Custas pela interdição. P. L. R. Brusque, 1. de outubro de 1932. Ass. Carlos Julio Renaux Juiz de Direito. Em Alexandre Athazilio Geverser escrivão o escriv. (Ass) Carlos Julio Renaux. Está conforme o original.

A Empresa Catarinense de Sorleto Limitada está cumprindo fielmente seus estatutos, pagando a seus prestamistas o reembolso.

Para annuncios neste folha procure os representantes **A E CLECTICA** São Paulo - Rio de Janeiro

CONVITE

Convidamos aos socios organizadores, aos amadores de radio e a todos que queiram colaborar na fundação da Radio Sociedade Santa Catarina, a comparecerem no proximo domingo, ás 10 horas da manhã, à rua Tiradentes, na sede da Caixa dos Empregados do Comercio, afim de se tratar da organização dessa sociedade, discussão e aprovação dos estatutos, e eleição da diretoria.

Florianopolis, 21 de Outubro de 1932.

A DIRETORIA PROVISORIA
Pedro de Moura Ferro—Presidente
Dionisio Marcelino de Souza—Secretario
Augusto Livramento—Tesoureiro.

Carne verde especial e por pouco dinheiro só poderá ser comprada nos AÇOUQUES:

Do Povo, à Praça General Ozorio; Popular, à rua Demétrio Ribeiro e Modelo, à rua Esteves Junior, todos da antiga firma VAZ & DIBERNARDI.

Vendem tambem: linguas, fátos, dobradinhos, rins, fígados, corações, miolos, rabadas, etc. Possuem inigualaveis preceitos de higiene.

CASA MISCELLANEA - conhecida como: A casa barateira
 ELETRICIDADE EM GERAL - INSTALAÇÕES DE LUZ E FORÇA
 Concertos em quaisquer aparelhos eletricos
 Ferros eletricos, fogareiros, lanternas, lustres, plafonders, abajurs e lampadas de todas as marcas.
Vieira & Linhares, L.

Artigos de bijouteria - Moda - presentes - Vidras - Fantasias - Brinquedos - Pastas e Moleiros etc...
 Não deveis fazer qualquer compra sem vêr primeiro a nossa casa cujos preços são admiráveis
Rua João Pinto, 23 e 25 FLORIANOPOLIS

Empresa N. de Navegação Hoepcke Indicador profissional

TRANSPORTE RAPIDO DE PASSAGEIROS E DE CARGAS COM OS

CARL HOEPCKE, ANNA e MAFRA
 SAIDAS MENSAS DE SEUS VAPORES DO PORTO DE FLORIANOPOLIS:

Linha Fpolis - RIO DE JANEIRO escalando por Itajaí, S. Francisco e Santos.	Linha Fpolis - PARANAGUA escalando por Itajaí e São Francisco.	Linha FLORIANOPOLIS LAGUNA
Paquete «CARL HOEPCKE» dia 1. Paquete «ANNA» dia 5. Paquete «CARL HOEPCKE» dia 16. Paquete «ANNA» dia 23. Saídas a 1 hora da manhã. Embarque dos srs. passageiros até às 24 horas da vespera das saídas	Paquete «MAX» dias 6 e 27. Saídas às 22 horas	Paquete «MAX» dias 2, 12, 17 e 27. Saídas às 21 horas

- AVISO -

Todo o movimento de passageiros e cargas é feito pelo trapiche RITA MARIA
Passagens: Serão atendidas mediante apresentação de atestado de vacina E' expressamente prohibida a aquisição de passagens a bordo.
Ordens de embarques: Para a linha Fpolis-Rio serão atendidas até às 12 horas da vespera de saída dos vapores «Carl Hoepcke» e «Anna». Para as linhas Fpolis-Paranáguá e Fpolis-Laguna até às 12 horas do dia de saída do vapor «Max».
 Para mais informações com os proprietarios

CARLOS HOEPCKE S. A.
 RUA CONSELHEIRO MAFRA N 30

EMPRESAS RENAUX
BRUSQUE
 Sãs Fabricas de Tecidos Renaux
 Sãs Industrias Renaux
 Tecidos de luxo os mais modernos, guarnições e almofadas, primorosas impressões artisticas a cores indanthrens
 Secção de despachos, importação e exportação em Itajaí
 Secções de vendas na Capital Feder 1, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre
 Secção de Madeiras em Blumenau

CASA SÃO JOÃO
 Compram e
 JOIAS usadas ouro velho Prata e
 Dentaduras postizas
PAGA-SE BEM
 Consertam-se joias e relógios
 Rua Conselheiro Mafra, 119
 (Em frente à Igreja do Paro)

VENDA DE PREDIO
 Vende-se o bungalow a rua Felipe Schmidt n. 127.
 O predio, por ser novo, tem isenção de decimas até novembro do ano proximo.
 Informações com o dr. Neru Ramos, á rua Trajano 33

CASA BEIRÃO
 Fabricação especial de: pastas de couro, para escolares a 10\$000 e 12\$000, cintos, talabartes e esporas tipo militar, cintos «Sta. Terezinha», capas para armas, arreios para montaria e tração e outros artigos.
 Colchões de crina vegetal e fibra, travessieiros de psina, etc.
 RUA TIRADENTES N. 8

Fabrica de Moveis Catarinense
 - DE -
Paulo Schlemper
 Rua Conselheiro Mafra n. 126, esquina da rua Pedro Ivo.
 Telefone - 1.278

A Empresa Catarinense de Sorteios Limitada distribue mensalmente 12.200\$000 em premios e não deixa de pagar seu coupon para concorrer a esses premios.

Advogados

ACACIO MOREIRA
ADVOGADO
 c. Visconde de Ouro Preto, 70
 Telefone 1.277
CAIXA-POSTAL 110 J
 FLORIANOPOLIS

Drs. Neru Ramos e Aderbal R. da Silva
 Advogados
 Trajano, 33 - Telef. 1631
 Caixa postal, 18

Dr. Pedro de Moura Ferro
ADVOGADO
 Tel. 1548
 Rua Trajano n 1 sob.

Medicos

Dr. Djalma Moellmann
 Consultas medicas das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas
Laboratorio de Analyses Chmicas
 Das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas
 Exames de sangue, liquido cefalorachidiano, urina, escarro, pias, etc. e qualquer pesquisa para elucidação de diagnostico
Rua João Pinto n 13-sobrado

Dr. Carlos Corrêa
 Medico p. crecancas - Molestias de crecancas
 Consultorio e residencia á rua Anita G. Ribaldi 49
 Consultas: das 10 as 12 e das 13 ás 16 horas
 Telefone 1.232

DR. RAYMUNDO SANTOS
 Consultorio rua Trajano n. 1
 Consultas: das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas
 Telefone 1.321
 Residencia rua Irmão Joaquim s/n TELEFONE 1.105

Dr. Antonio Bottini
 Consultorio - Rua João Pinto n. 18
 Consultas - Das 17 ás 19 horas
 Residencia - Rua Marechal Guilherme. 33 - Telef., 1.658

Dentistas

PROFESSOR ARY B. MACHADO
CIRURGHIAO DENTISTA
 Gabinete a rua Tenente Silveiro 47

Bento Callado
 Cirurgião dentista
 Gabinete á rua Trajano n. 31

Antenor Moraes

Cirurgião dentista
 Rua Deodoro n 26
 Dentaduras de heco-lite, inquebraveis
 O mais higienico e artistico trabalho da arte dentaria. Naturalidade perfeita. Pontes, (bridge-work) corças de ouro e porcelana, tratamento em geral das molestias bucaes.
 Horario: das 8 ás 12 e das 2 ás 6 horas
 Sabado: somente até ás 12 horas.

ORLANDO FILOMENO

Cirurgião dentista
 Gabinete a rua Fernando Machado n. 3

Representantes comerciais

JOSÉ F. GLAVAM
 Representações
 Caixa postal, 42 - Endereço telegrafico - Glavam Rua João Pinto n. 6 Florianópolis

Severo Simões
 Representações
 Caixa Postal, 104 - Endereço Telegrafico - Oreyes R. CONSELHEIRO MAFRA, 27

Vasco Gondin
 Representante
 Rua Conselheiro Mafra n. Caixa postal 120
 Telefone 1.191
 Endereço telegraf. - VASGON

Virgilio José Garcia
 Representações
 Endereço telegrafico VIGARCIA
 Caixa postal - 58
 Telefone - 130
 RUA TIRADENTES N 10

Cia. de Navegação Lloyd Brasileiro
 AGENCIA DE FLORIANOPOLIS
 End. teleg. - Directoria-Dyck - Agencia-Naveloyd
 Cad. de A. B. C. Sa. ed. - Bentley - Western Union - Particular - Mascotte
VAPORES ESPERADOS DO NORTE E SUL DO NORTE PARA O SUL
Vapor Bocaina: Chegará do norte no dia 22 do corrente, saindo no mesmo dia para os portos de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre. Recebe cargas, encomendas e valores.
Anibal Benevolo - Chegará do norte no dia 29 do corrente, saindo no mesmo dia para os portos de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre. Recebe cargas, encomendas, valores e passageiros.
Aspirante Nascimento: Chegará do norte no dia 25 de Novembro p. vindouro, saindo no mesmo dia para o porto de Laguna. Recebe cargas, encomendas, valores e passageiros.
DO SUL PARA O NORTE
Comandante Alcides: Chegará do sul no dia 27 do corrente, saindo no mesmo dia para os portos de Paranáguá, Santos e Rio de Janeiro. Recebe cargas, encomendas, valores e passageiros.
Aspirante Nascimento - Chegará da Laguna no dia 27 de novembro p.v. saindo no mesmo dia para os portos de Itajaí, São Francisco, Rio de Janeiro, Vitória, Caravelas, Ilhéos, Baía, Aracajú e Peneão. Recebe cargas, encomendas, valores e passageiros.
Vapor Bocaina: - Chegará do sul no dia 31 do corrente, saindo no mesmo dia para os portos de Paranáguá, Santos e Rio de Janeiro. Recebe cargas, encomendas e valores
 Florianópolis, 20 de outubro de 1932.
 Heitor Blum - agente.

Credito Mutuo Predial

O maior e mais acreditado club de sorteios do Brasil
 Filial de Florianópolis, rua Visconde de Ouro Preto n. 3
 Resultado do 190. sorteio, realizado no dia 18 de Outubro de 1932

CADERNETA N. 2479
Premio no valor de Rs. 5:000\$000

Foi premiada no valor de cinco contos de réis (5:000\$000), a caderneta n. 2479, pertencente á prestamista Maria P. Valente Costa, residente em Fpolis.

Premios no valor de rs. 30\$000
 3819 Maria Hudson, Florianópolis
 11925 João Firmino da Resa, São José
 11761 Cidaora Lessa, Saco dos Limões
 10211 Maria Adelaide Oliveira, Florianópolis
 12036 Maria Pereira Rapp, Florianópolis
 9060 Augusto Jacques, Florianópolis
 12058 Marcos Castellani, Ilhota
 10044 Walter Kurtz, Rio do Sul
 6383 Urbano Lúcio do Amaral, Florianópolis
 13451 Manoel Aurelio Filho, Figueira

Premios no valor de lo\$000
 10713 Estanislau F. Puccini, Imaruí
 11595 São João Salvador & Cia., Saco dos Limões
 10702 Nilton, Nelson, Afonso, Bento e Maria Soares, Itajaí
 12025 Leonor M. Paiva, Itajaí
 2587 Dulcinea Lougo de Jesus, Florianópolis
 1483 Tamandaré F. B. Clube, Florianópolis
 9038 João Bernardino Filho, Laguna
 0468 Dorvalina Ligoeky, Florianópolis
 9021 Tereza e Cecília, Itajaí
 0323 Antiquilo A. Bittenocourt, Laguna

Isenções de pagamento por cinco sorteios
 9642 Julieta e Adelaide Falconi, Florianópolis
 0923 Antonio Ferreira da Silva, Florianópolis
 0137 Guilherme José Cleto, Florianópolis
 12737 Furtino Joaquim de Souza, Laguna
 2311 Lauri Lisboa, Florianópolis
 10283 Manoel Laurindo, Sertão da Trindade
 11874 Celso Ellafario, Imbituba
 12506 Alaide Souza Bessi, Urubici
 2660 Maria Luiza Costa, Saco dos Limões
 4310 Antonio Gaidino da Costa, São José
 Florianópolis, 18 de Outubro de 1932.

VISTO
 João P. de O. Carvalho
 Fiscal do Governo Federal
 OS PROPRIETARIOS
 Chaves & Cia.

Inscruva-se na **Caixa Mercantil «Rio Branco»** - Rua Felipe Schmidt, 27 - Florianópolis

Cimento nacional marca
"Brasileira"

em sacos de papel de 42 1/2 kg.

FERRO PARA FERREIROS EM BARRAS
 DE 6 METROS

FERRO PARA CIMENTO ARMADO
 BARRA DE 12 METROS

Ferro em geral para construções.



MACHINAS DE ESCREVER, PORTATEIS E PARA ESCRITORIOS

"Continental"

stock permanente de todos os tamanhos de 24 a 60 em de comprimento

Machinas em geral

PARA BENEFICIAR MADEIRA

Tornos - Machinas de furar - Serras para ferro - Machinas de amolar

Machinario agricola

arados, grades, desmatadeiras, haxadeiras, descascadores para cafe e arroz, moinos para todos os fins, etc.

MOTORES E DYNAMOS ELETRICOS

FIOS, CABOS, ISOLADORES

MATERIAL PARA INSTALACOES

Carlos Hoepeke S. A. - Matriz: Florianópolis

Filliais em: Blumenau - São Francisco - Laguna - Lages

Companhia Tração, Luz e Força de Florianópolis

Aos Senhores consumidores pedimos o obsequio de atenderem ás datas do faturamento de suas contas, e o prazo maximo de seus vencimentos.

A seccção da cidade que está mais proxima do final do período de tolerancia é a seguinte:

LIA DO terreno a ser faturamento até o dia	
Frederico Rolla, Francisco Tolentino, Largo Badaró, Fegundes, Bento Gonçalves, Pedro Ivo, 7 de Setembro e Arcipreste Paiva	25
Saldanha Marinho, Uruguai, Crispim Mira, Alm. Alvim, Emil. Blum e Praça 7 de Novembro	26
Camboriú, Itajai, Alves de Brito, Blumenau, Brusque, Presidente Tanusuy, Araranguá, Demetrio Ribeiro, Cruz e Souza, Luis Delfino, Largo B. Constant e Av. Trompowsky	27
Bocaiuva, V. Neréu Ramos e Frei Caneca	28
Nova Trento, Rui Barbosa, Aristides do, Trav. Harmonia, Abílio de Oliveira Triunfo, Largo São Sebastião e Trindade	29
Tridentes, Nunes Machado, Vitor Meireles, Fernando Machado e Trav. Raetoliff	30

Estruturas de aço	Edifícios modernos	Cimento armado
-------------------	--------------------	----------------

ESCRITORIO - DE -

Engenharia Civil e Arquitetura

Jacob Gottmann

Orçamentos, projetos e encargos, encarrega-se da administração e fiscalização de construções.

Profissionais competentes e conscienciosos para empreitada de trabalhos rápidos, economicos e garantidos.

Referencias de Porto Alegre, Uruguaiana, Santa Maria, Itajaí, Laguna, Blumenau e outras.

FLORIANOPOLIS
 RUA JOINVILLE, 18 - TELEFONE 1504

Instalações Industriais	Pontes	Estradas de ferro
-------------------------	--------	-------------------

Corsini & Irmão
 CONSTRUTORES

Projetos e orçamentos
 Construções civis e hydraulicas

Escritorio - Ponte: Hercilio Luz
 (LADO DO CONTINENTE)

Caixa Postal, 97
 End. Telegrafico: Corsini
Florianópolis

Tinturaria Quimica Luso Catarinense

Joaquim Olmedo Santos
 Rua. Cons. Mafra n. 43 - Telefone 1565

Especialidade - limpezas quimicas em lãs, sedas, veludos, astracans, reposteiros, tapetes, cortinados, colchas e panos de meza, etc. Limpa-se e reforma-se peles, renards e casacos de peles. *Apronta-se tudo em 12 horas*

TINGE IGUAL A AMOSTRA
 ATENDE-SE E ENTREGA-SE A DOMICILIO
Compra-se roupas usadas
 e qualquer objetos - A única no genero

N. B. - O proprietario responsabiliza-se por todo e qualquer trabalho feito nas suas oficinas, os trabalhos são feitos quimicamente por pessoa habilit e competente.

Tinturaria da Moda

Rubens Dal Grande

Lava-se e tinge-se em 24 horas

Astracan, Seda, Lúvas, Casemiras de qualquer especie etc.

Serviços garantidos - Por processo Chímicos

Florianópolis
 Rua João Pinto, 34 - Telefone 311



Companhia Nacional de Navegação Costeira
Movimento Marítimo
PORTO DE FLORIANOPOLIS

Serviço de passageiros e de cargas

PARA O NORTE	PARA O SUL
Pacote ITAPURA sairá a 23 do corrente para: Itajai S. Francisco Paranaguá Antonina Santos Rio de Janeiro Vitoria Ilhos Bela e Aracajú	Pacote ITATINGA sairá a 22 do corrente para: Rio Grande Pelotas Porto Alegre ITAQUATIA' 29
ITATINGA a 30 recebe cargas e passageiros até Belem do Pará	
Pacote ITAIPAVA sairá a 24 do corrente para: Itajai Paranaguá Antonina Santos e Rio de Janeiro	Pacote ITAIPAVA sairá a 22 do corrente para: Imbituba

AVISO: Recobe-se cargas e encomendas até a vespere da saída dos paquetes. A bagagem de porto, deverá ser entregue nos Armazens da Companhia, na vespere das saídas dos paquetes, até ás 17 horas para ser conduzida gratuitamente para bordo em embarcações especiais.

PARA MAIS INFORMAÇÕES COM O AGENTE
J. Santos Cardoso
 Praça 15 de Novembro, 22 sob. Tel. 1250-End. Tel. Costeira